

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

TRADUÇÃO ESPECIALIZADA

Relatório de Estágio

Tradução e Pós-Edição na Editrad

Sara Cristina da Fonseca Ferreira

M

2023



Sara Cristina da Fonseca Ferreira

Relatório de Estágio

Tradução e Pós-Edição na Editrad

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado pela Professora Doutora Françoise Michèle Élise Bacquellaine.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2023

Sumário

Declaração de honra	5
Agradecimentos	6
Resumo.....	7
Abstract	8
Índice de Tabelas.....	9
Índice de Gráficos.....	10
Índice de Figuras	11
Lista de abreviaturas e siglas.....	12
Introdução.....	13
1.O estágio curricular	14
1.1. Contextualização do estágio	14
1.2. Escolha do local de estágio.....	15
1.3. O local de estágio	19
1.4. Gestão do trabalho na Editrad	19
2. Descrição do estágio curricular	21
2.1.1. Tipos de projeto.....	23
2.1.2. Tipos de texto	25
2.1.3. Pares linguísticos	26
2.1.4. Recursos.....	27
2.2. Teletrabalho	29
2.2.1. Desvantagens.....	29
2.2.2. Vantagens	31
2.2.3. Desafios.....	32
3. Tradução técnica e pós-edição.....	34
3.1. Tradução técnica	34
3.2. Tradução automática.....	35
3.3. Pós-edição	36
3.3.1. <i>Light e full post-editing</i>	38
3.3.2. Os quatro movimentos da pós-edição.....	39
4. Reflexão sobre alguns desafios	42
4.1. Desafios técnicos	42
4.2. Desafios de pós-edição.....	43
4.2.1. Gralhas no TP	43
4.2.2. Erros de formatação no TP	44
4.2.3. Acordo Ortográfico	45
4.2.4. Erro de género na TA	46
4.2.5. Marcas da variação do PB.....	47
4.2.6. Inconsistência na TA	47
4.2.7. Não-tradução	49
4.2.8. Erros de tradução	50

4.2.9. Omissão	51
4.3. Desafios de tradução	51
4.3.1. Escolha de gênero no par linguístico EN-PE	51
4.3.2. Siglas	52
4.3.3. Números e medidas.....	53
4.3.4. Expressões idiomáticas	54
4.3.5. Outros desafios de tradução.....	55
Considerações finais.....	61
Referências bibliográficas	64
Anexos.....	66
Anexo 1: Lista de projetos realizados durante o estágio	66
Anexo 2: Plano de estágio.....	67
Anexo 3: Protocolo de cooperação para a realização do estágio	69
Anexo 4: Declaração de realização e conclusão de estágio curricular.....	74

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 31 de julho de 2023

Sara Cristina da Fonseca Ferreira

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao supervisor de estágio, Dr. Bruno Teixeira, por me ter dado a oportunidade de estagiar na empresa Editrad e por ter confiado no meu trabalho.

Ao Sílvio, pela paciência e por ter estado sempre disponível para ajudar-me.

Gostaria de agradecer também à Professora Doutora Françoise Michèle Élise Bacquellaine que aceitou ser minha orientadora e acompanhar-me durante esta reta final, da mesma forma que sempre esteve disponível durante a Licenciatura e o Mestrado.

Quero agradecer aos meus pais e à minha irmã, Sabrina, que mesmo longe e com imensas saudades, sempre me apoiaram incondicionalmente a seguir os meus sonhos.

Por fim, um agradecimento especial ao Hugo que me apoiou e acreditou sempre muito em mim.

Resumo

O objetivo do presente relatório é descrever e refletir sobre o trabalho realizado durante o estágio curricular que decorreu em regime de teletrabalho na empresa Editrad, Edições e Traduções, Unipessoal, Lda, que faz parte do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e que foi realizado no segundo semestre do segundo ano do curso.

Este estágio teve como principal foco a integração de uma estudante da área de tradução no mundo profissional, permitindo o contacto direto com a tradução técnica em diversas áreas. Durante o estágio, foram realizadas diferentes tarefas, tais como a tradução técnica de textos de inglês para português europeu; a pós-edição de textos com tradução automática de inglês para português europeu e de espanhol para português europeu; e a revisão de traduções de inglês para português europeu, maioritariamente projetos como manuais de instruções, e-mails, fichas informativas, contratos, apresentação de produtos de eletrodomésticos e meios de transporte.

Apesar de apresentar o estágio e partilhar as aprendizagens adquiridas e os desafios encontrados durante o estágio, no presente relatório também serão apresentados casos práticos juntamente com algumas das soluções encontradas.

Palavras-chave: Tradução Técnica, Tradução Automática, Pós-edição, Revisão, Teletrabalho.

Abstract

The purpose of this report is to describe and reflect on the work carried out during the curricular internship that took place on the basis of telework for the company Editrad, Edições e Traduções, Unipessoal, Lda, which is part of the Master's Degree in Translation and Language Services of the Faculty of Arts of the University of Porto, and which was carried out in the second semester of the second year of the course.

The focus of this internship was the integration of a translation student in the professional world, allowing direct contact with technical translation in several areas. During the internship, several tasks were carried out, such as technical translation from english into european portuguese texts; post-editing of texts containing machine translation from english into european portuguese and spanish into european portuguese; and revision of translations from english into european portuguese. Most projects were translations, post-editions or revisions, of instruction guides, e-mails, information sheets, contracts, products presentation of household appliances and means of transportation.

This report will not only present the internship and share the learnings gained and the challenges encountered during the internship, but it will also provide case studies along with some of the solutions found.

Keywords: Technical Translation, Machine Translation, Post-editing, Revision, Teleworking.

Índice de Tabelas

TABELA 1: ANÁLISE DAS EMPRESAS PARA AS QUAIS FOI ENVIADA CANDIDATURA	18
TABELA 2: OS QUATRO MOVIMENTOS DA PÓS-EDIÇÃO	39
TABELA 3: FALTA DE UMA LETRA: TA INCORRETA	44
TABELA 4: ERRO DE FORMATAÇÃO NO TP - EN-PE	44
TABELA 5: EXEMPLO DO ANTIGO ACORDO ORTOGRÁFICO – EN-PE.....	45
TABELA 6: EXEMPLO DO ANTIGO ACORDO ORTOGRÁFICO - ES-PE	46
TABELA 7: EXEMPLO DE INCONSISTÊNCIA E ERRO DE GÊNERO NA TA - ES-PE	47
TABELA 8: INCONSISTÊNCIA DA TA - EN-PE - ROLEPLAYS.....	48
TABELA 9: SEGMENTO NÃO TRADUZIDO PELA TA - EN-PE.....	49
TABELA 10: ERRO NA TA E ALTERAÇÃO DO SIGNIFICADO - EN-PE	50
TABELA 11: ERRO NA TA - EN-PE	50
TABELA 12: OMISSÃO TA - EN-PE	51
TABELA 13: DESAFIO SIGLA - EN-PE.....	53
TABELA 14: MEDIDAS IMPERIAIS EN-PE	54
TABELA 15: EXPRESSÃO IDIOMÁTICA EN-PE	54
TABELA 16: TRADUÇÃO DA EXPRESSÃO "POR FAVOR" EN-PE	55
TABELA 17: DOMÍNIO ESPECIALIZADO – AUTOMÓVEL- EN-PE	59
TABELA 18: EXEMPLO ESCOLHA DO TRADUTOR - EN-PE	60

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1: REPRESENTAÇÃO PERCENTUAL DOS TIPOS DE PROJETO REALIZADOS.....	23
GRÁFICO 2: DISTRIBUIÇÃO POR QUANTIDADE DE TIPOS DE TEXTO	26
GRÁFICO 3: QUANTIDADE DE PROJETOS REALIZADOS EM CADA PAR LINGUÍSTICO	27

Índice de Figuras

FIGURA 1: PONTO VS VÍRGULA PARA VERSÕES E CAPÍTULOS.....	53
FIGURA 2: MAIÚSCULA VS MINÚSCULA - EN-PE	55
FIGURA 3: <i>REFRIGERANT</i> - PESQUISA <i>GOOGLE</i> IMAGENS - EN-PE	58

Lista de abreviaturas e siglas

CAT	COMPUTER-ASSISTED TRANSLATION
EDITRAD	EDITRAD, EDIÇÕES E TRADUÇÕES, UNIPessoal, LDA
EN	INGLÊS
ES	ESPAANHOL
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FR	FRANCÊS
LC	LÍNGUA DE CHEGADA
MT	MEMÓRIA DE TRADUÇÃO
MTSL	MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS
PB	PORTUGUÊS DO BRASIL
PE	PORTUGUÊS EUROPEU (DE PORTUGAL)
PT	PORTUGUÊS: LÍNGUA PORTUGUESA
TA	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA
TC	TEXTO DE CHEGADA
TP	TEXTO DE PARTIDA
UC	UNIDADE CURRICULAR

Introdução

No âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), cada estudante escolhe se pretende realizar uma dissertação ou um estágio curricular numa das áreas que abrangem a tradução e os serviços linguísticos. Este relatório é então resultado da minha decisão de realizar um estágio curricular numa empresa de tradução, uma vez que é uma forma de conhecer o mercado e entrar no mundo profissional, colocando em prática o que se aprende durante os três primeiros semestres do Mestrado e também uma forma de aprendizagem e partilha com profissionais da área, em contexto mais específico.

O objetivo deste relatório é, maioritariamente, descrever, analisar e apresentar uma reflexão global sobre todo o trabalho desenvolvido durante o estágio curricular na empresa Editrad, Edições e Traduções, Unipessoal, Lda (Editrad) entre fevereiro e abril de 2023.

A divisão deste relatório foi feita de maneira estratégica de forma a separar a parte da apresentação do estágio, as tarefas realizadas, a parte teórica e a parte dos casos práticos. Assim, é composto por quatro capítulos, sendo que o primeiro é dedicado ao estágio curricular e ao seu contexto. Nesta secção, são apresentados o método de seleção do local de estágio, a empresa e a gestão do trabalho. O segundo capítulo é focado no desenrolar do estágio e as tarefas realizadas, assim como uma reflexão sobre o regime de teletrabalho. De seguida, o terceiro capítulo consiste numa parte teórica, onde são abordadas a tradução técnica, a tradução automática (TA) e a pós-edição. No quarto capítulo, apresentam-se alguns casos práticos, desafios encontrados e as soluções propostas durante o processo de tradução.

Nas conclusões, partilha-se uma apreciação global do estágio, as competências e os conhecimentos obtidos durante o Mestrado e o estágio e as portas que se poderão vir a abrir no futuro.

1. O estágio curricular

Neste primeiro capítulo do relatório, serão apresentados a contextualização do estágio curricular, os critérios de seleção do local de estágio, a empresa e, por fim, uma breve descrição da gestão do trabalho na empresa.

1.1. Contextualização do estágio

O estágio curricular é realizado no último semestre do MTSL da FLUP. Durante o primeiro semestre do segundo ano do curso, cada estudante decide se pretende realizar um estágio curricular ou uma dissertação para concluir o curso.

Desde o início do curso que soube que a minha escolha seria direcionada para o estágio curricular sendo, no meu ponto de vista, uma ótima oportunidade para integrar e conhecer o mercado de tradução. Para mim, era fundamental integrar uma empresa de tradução para entender com que tipo de projetos trabalham, os pares linguísticos que mais utilizam, perceber a exigência requerida pelas empresas e clientes nesta área do mercado, tanto a nível linguístico, como a nível da qualidade da tradução ou pós-edição e dos prazos de entrega.

O meu primeiro ano de Mestrado (ano letivo 2020/2021) decorreu à distância devido à pandemia. Inicialmente, foi um grande desafio pelo facto de não conhecer a maioria da turma, e não existir contacto presencial. Essa situação tornou-se “normal” e, portanto, fomos criando laços de amizade durante os trabalhos de grupo no Zoom, que se tornou um grande aliado, não só para as aulas, mas também para a elaboração de trabalhos de grupo. No entanto, a minha preferência para a realização de um estágio curricular no segundo ano manteve-se, independentemente de ser ou não à distância.

Realizei o segundo semestre do primeiro ano de Mestrado à distância, desde Genebra, após ter sido seleccionada para o programa de *trainee* no CERN, com duração de quatorze meses. Mudei-me para lá no início do segundo semestre do primeiro ano de Mestrado (fevereiro de 2021) e realizei o estágio maioritariamente em regime de teletrabalho, regime este obrigatório durante a pandemia de COVID-19, e depois em

regime híbrido. Durante esse semestre, acompanhei as aulas online (quando era possível) e apresentei-me às avaliações. Porém, no semestre seguinte, ou seja, no primeiro semestre do segundo ano (setembro 2021) já não houve aulas nem avaliações online, então deixei de conseguir conciliar o estágio no CERN e os estudos. Por esse motivo, não realizei as avaliações do segundo ano. Após ter concluído o estágio no CERN em abril de 2022, regressei a Portugal de forma a retomar o Mestrado em setembro de 2022. Apesar de diferente, por ser presencial, a situação repetia-se: integrei uma nova turma.

Independentemente dessa situação, a minha família sempre me apoiou e a minha vontade de voltar para Portugal para terminar o Mestrado sempre esteve presente. Regressei um pouco receosa, uma vez que teria de me adaptar a uma nova turma para a duração de um semestre, que foi o primeiro semestre do segundo ano (deste ano letivo 2022/2023). A adaptação foi fácil, e a minha vontade de realizar um estágio curricular numa empresa em Portugal continuava presente.

Estas experiências de aulas e estágio à distância foram uma boa preparação para o teletrabalho.

1.2. Escolha do local de estágio

Para mim fez todo o sentido escolher um local que me permitisse realizar o estágio em regime de teletrabalho. Era uma forma de poder continuar a desenvolver o meu trabalho na área do Marketing num horário flexível, noturno e aos fins de semana, e conciliar o estágio em horário diurno, acrescentando ainda o estudo e o trabalho necessário para a conclusão da unidade curricular (UC) de Terminologia e Lexicografia. Esta UC, que era lecionada no terceiro semestre em 2021-2022, passou a ser lecionada no segundo semestre de 2022-2023, isto porque o plano de estudos do MTSL foi alterado em 2022-2023. Assim, este segundo semestre 2022-2023 foi, portanto, muito atarefado, uma vez que fui estagiária, trabalhadora e estudante ao mesmo tempo.

O processo de procura de um local de estágio iniciou-se já no primeiro semestre do segundo ano do Mestrado, em que também tivemos de escolher um orientador de estágio para nos acompanhar ao longo do mesmo.

Os principais critérios para a escolha da empresa acolhedora foram o regime de teletrabalho, para não ter de me deslocar para longe, os pares de línguas com que a empresa trabalhava, os projetos que poderiam atribuir-me e, por fim, a duração do estágio. A minha preferência era realizar o estágio em regime de teletrabalho, numa empresa que me acolhesse durante as 375 horas necessárias. A realização do estágio nessas condições foi uma forma de evitar as despesas em deslocações (comboio e combustível). Sendo um estágio não remunerado, o meu objetivo era efetuar apenas as horas necessárias para concluir e validar o meu estágio curricular, sem esquecer o facto de que possuo estatuto de trabalhador-estudante e necessitava de tempo para trabalhar. Os pares linguísticos com que a empresa trabalha também foram um critério, porque era realmente importante a empresa ter clientes suficientes para me atribuir projetos em francês (FR) e espanhol (ES), sendo essas as minhas línguas de especialização.

A minha experiência como estagiária no CERN permitiu-me entender o que pretendo para o futuro. Percebi facilmente que um trabalho à distância é mais adequado ao meu modo de vida. Por esse motivo, mantive-me focada em procurar um estágio em regime de teletrabalho, em Portugal.

A fase inicial de procura de locais de estágio foi um período cansativo porque, uns meses antes de iniciar o segundo ano de Mestrado, já havia sido acordado por e-mail com uma empresa que, a partir de setembro ou outubro, iria entrar novamente em contacto com ela, de forma a elaborarmos um plano de estágio e apresentá-lo à minha orientadora. Seria um estágio à distância onde iria poder trabalhar com tradução de documentos maioritariamente técnicos e legendagem de vídeos de um curso sobre marketing. No entanto, após várias tentativas de contacto, e sem resposta dessa empresa, decidi perguntar em algumas empresas da minha região se aceitavam estagiários na área de tradução, mas todas as respostas foram negativas. Resolvi, então,

dar uso à lista que a orientadora me facultara com locais de estágio onde já haviam estagiado antigos estudantes do MTSL.

Comecei por seleccionar algumas das empresas da lista e pesquisei um pouco sobre elas de forma a ver com quais é que me identificava; se propunham serviços nos pares linguísticos que eu pretendia; posteriormente, enviei a minha candidatura a quatro delas. Uma das minhas preocupações consistiu em perguntar às empresas se tinham trabalho suficiente nas minhas línguas de especialização, de modo a fazer sentido eu estar a estagiar nesses pares linguísticos. Quis também perceber se tinham revisores na empresa, de forma a obter um melhor *feedback* e correções dos trabalhos realizados.

As poucas empresas que contactei da lista foram as empresas que mais me chamaram a atenção pelo conteúdo no seu *website* ou pelo *feedback* recebido de antigos colegas.

A empresa 001 Translations chamou a minha atenção por trabalhar maioritariamente com o mercado FR. No entanto, a proposta de estágio com duração de quatro meses, não negociável, que me foi apresentada pela empresa não me interessou. Também não me identifiquei com a responsável do estágio e, por esse motivo, preferi não dar continuidade, visto que um ambiente saudável no trabalho é fundamental para a saúde mental.

A Calitema, em Lisboa, foi uma empresa que me transmitiu muita confiança, mas não aceitava o regime de teletrabalho. Não era viável ir para Lisboa durante 3 meses para realizar um estágio não remunerado.

A empresa LF Skopos, Traduções e Serviços Linguísticos foi também uma das empresas que contactei e a Dra. Lisbeth Ferreira respondeu a informar-me que, de momento, a empresa não tinha clientes suficientes para me atribuir projetos em FR e que, por esse motivo, não poderia aceitar a minha candidatura.

A Editrad fez parte dessa seleção de empresas uma vez que algumas colegas que estagiaram lá me deram bom *feedback*. Contactei por e-mail o Dr. Bruno Teixeira, que

me pediu para traduzir um texto técnico no par linguístico inglês (EN) português europeu (PE), ou seja, EN-PE. Isto porque, apesar da empresa ter projetos em ES e FR, o par linguístico EN-PE é muito procurado pelos seus clientes. Como era o par linguístico com o qual menos me sentia à vontade, achei interessante a realização dessa avaliação, e foi uma forma do Dr. Bruno avaliar o meu nível. Depois disso, fui contactada e foi-me anunciado que o início do estágio teria lugar no dia 1 de fevereiro de 2023. Foi-me enviado o plano de estágio (anexo 2), estabelecemos os horários e a duração do estágio de forma a concluir as 375 horas obrigatórias e, por fim, assinamos o protocolo de estágio (anexo 3).

Para poder tomar uma decisão consciente, criei uma tabela com todas as informações que tinha sobre cada empresa.

Empresa	Regime de trabalho	Línguas de trabalho	Duração de estágio	Remuneração	Prova	PC
Editrad	Teletrabalho	PT, EN, FR, ES	375 horas	Não	Sim	Não
Calitema	Lisboa, presencial	PT, EN, FR, ES	3 meses	Não	Não	Sim
LF SKOPOS	Híbrido	PT, EN	375 horas	Não	Não	Sim
001 Translations	Teletrabalho	FR, PT, EN, ES	4 meses	Sim	Não	Não

Tabela 1: Análise das empresas para as quais foi enviada candidatura

Após a análise das informações da tabela 1, percebe-se que sobrou apenas a última opção, que era a Editrad. Apesar de ter sido a única a pedir a realização de uma avaliação de tradução e mesmo sendo um estágio não-remunerado, podia realizar as 375 horas em regime de teletrabalho. Assim, não procurei enviar mais candidaturas e optei por essa empresa, a qual me pareceu ser uma boa escolha.

1.3. O local de estágio

A Editrad é uma empresa sediada em Gondomar e acolheu-me para este estágio curricular. Antes da pandemia, a empresa possuía um escritório no Porto. No entanto, com a pandemia, fecharam as portas e nunca mais voltaram a abrir, porque todos os funcionários começaram a trabalhar em regime de teletrabalho.

A Editrad foi fundada em 2006 por Bruno Teixeira. No início, o Dr. Bruno Teixeira tinha apenas um funcionário. Entretanto a empresa expandiu-se para os atuais quatro colaboradores, os quais cumprem funções de tradutores e revisores. É uma empresa que recorre a vários *freelancers* desde há muitos anos, quase sempre nas combinações de EN, FR e ES para PE. A empresa recorre aos serviços de *freelancers* sempre que o volume não permita realizar os projetos internamente ou para áreas de trabalho específicas para as quais os funcionários têm menos experiência.

Após ter consultado o *website* da empresa, consegui perceber que se trata de uma empresa que trabalha maioritariamente com *freelancers* e com os pares linguísticos, com os quais me especializei no MTSL na FLUP. O *website* apresenta as informações mais básicas da empresa, apenas em EN. Além disso, a Editrad oferece serviços de tradução de EN, FR, ES e italiano para PE. Na empresa Editrad, a *Golden Rule* é seguida rigorosamente. Esta regra consiste em traduzir sempre de línguas estrangeiras para a língua materna - neste caso, apenas para PE, e apenas nesse sentido. A empresa acredita que traduzir para o nosso idioma nativo é a melhor forma de garantir a qualidade. No *website* podemos verificar ainda que a empresa propõe serviços de tradução técnica e localização de software.

1.4. Gestão do trabalho na Editrad

Uma empresa de tradução conta com uma pessoa responsável pela gestão do trabalho, que elabora e envia um orçamento a um cliente e atribui os projetos aos tradutores, de acordo com os seus pares linguísticos. Essa tarefa é geralmente realizada por um gestor de projetos. Porém, na empresa Editrad, quem trata de receber as encomendas de tradução dos clientes é o CEO da empresa, o Dr. Bruno Teixeira.

Em primeiro lugar, o Dr. Bruno recebe o pedido do cliente, analisa o tipo de trabalho requerido e envia a proposta de orçamento ao cliente. Nesse sentido, deve verificar sempre a correspondência das línguas de trabalho em relação às da empresa e dos seus tradutores, respeitando sempre o par linguístico e o sentido da tradução, sendo sempre a língua de chegada (LC) a língua nativa, ou seja, o PE.

Após o cliente aprovar o orçamento, o projeto é atribuído a um tradutor que terá um prazo para depositar o trabalho concluído no Dropbox. De seguida, outro tradutor revê o trabalho de forma a garantir a qualidade final. O envio da versão final ao cliente é feito pelo Dr. Bruno.

Conhecer os prazos de entrega para cada trabalho é fundamental e qualquer tradutor deve ter direito a essa informação. No caso da Editrad, sabe-se que o prazo de entrega é curto, mas nem sempre se conhece o prazo exato. O método de trabalho mais eficaz para mim foi perguntar a data de entrega do projeto que me tinha sido atribuído, porque permitiu priorizar tarefas, organizar e gerir melhor o meu tempo e trabalho de forma a cumprir com os prazos, sem precisar de trabalhar horas extra.

Na maioria das vezes, os clientes enviam textos pré-traduzidos, ou seja, são submetidos a um processo de TA por sistemas personalizados, treinados com as próprias MT ou por uma versão paga de um motor de tradução, tal como o DeepL PRO.

A Editrad considera que estamos em processo de utilizar cada vez mais a pós-edição e, por isso, é preciso também adaptar os orçamentos. O orçamento base é feito por palavra, quando se trata de uma tradução com ferramentas CAT (*computer assisted translation*) e as MT da Editrad ou do cliente, que pode enviar a sua própria MT se assim o entender. Caso seja um novo cliente, o tradutor cria uma MT onde se armazenam os segmentos alinhados da primeira tradução e das eventuais traduções futuras do mesmo cliente. No entanto, o orçamento da pós-edição e revisão é feito consoante uma estimativa do tempo necessário para este tipo de prestação.

2. Descrição do estágio curricular

O estágio curricular decorreu em regime de teletrabalho, entre o dia 1 de fevereiro de 2023 e 7 de abril de 2023. O horário definido foi de segunda a sexta-feira das 8h30 às 12h30, e das 13h30 às 17h30, realizando oito horas diárias. Deste modo, até ao dia 7 de abril de 2023 concluíram-se as 375 horas estipuladas.

Os objetivos definidos pelo supervisor, no plano de estágio, consistem em compreender as complexidades do mundo profissional da tradução e serviços linguísticos, adquirir conhecimentos que me permitissem evoluir na profissão enquanto tradutora, pós-editora e revisora, aprender a trabalhar em equipa, desenvolver autonomia de trabalho e resolução de problemas, e, por fim, aprender a trabalhar com vários tipos de software de auxílio à tradução.

Nesse contexto, o programa estabelecido consiste na integração em processos de trabalhos reais, com prazos e regras de trabalho, e o fornecimento de *feedback* sobre o trabalho realizado.

No primeiro dia do estágio, o Dr. Bruno assegurou-se de que a instalação da versão SDL Trados Studio 2021 estava a funcionar no meu computador. A empresa disponibilizou essa versão para ser utilizada no meu computador pessoal. No entanto, a empresa não dispunha de computador extra para emprestar que fosse adaptado ao software utilizado na empresa, o SDL Trados Studio, que, infelizmente, não é compatível com o meu computador portátil. A solução foi a instalação do Windows no meu Mac OS, porque não consegui que alguém me emprestasse um computador compatível para uma duração de quase três meses. Pedi ajuda ao meu primo, engenheiro informático, que me sugeriu essa opção.

O Sílvia é um dos tradutores da empresa que manteve contacto comigo durante o estágio, através de mensagens escritas no Skype, para me atribuir tarefas e responder às minhas dúvidas. O envio dos ficheiros foi sempre feito pela pasta do Dropbox, onde eram colocados o package SDL Trados, os ficheiros de referência que o cliente disponibilizava e, quando existentes, as MT e instruções específicas do cliente. O ficheiro

estava pronto a ser aberto no SDL Trados Studio e, por esse motivo, nunca tive dificuldades em relação à formatação do ficheiro. Quando terminava a tradução, pós-edição ou revisão, criava o *return package* e depositava-o na pasta do Dropbox partilhada com o Sílvio e o Dr. Bruno.

Os ficheiros eram colocados no Dropbox, mas poucas horas depois eram retirados, por isso guardava-os no meu computador. Todos os dias apontava num caderno as tarefas diárias e as dificuldades encontradas. Nesse mesmo caderno escrevi que não aceitaria qualquer trabalho fora de horas, não pretendendo, assim, trabalhar horas extra para a Editrad (nem depois das 17h30, nem ao fim de semana). Isto porque no CERN aceitei muitas vezes, e isso teve um impacto negativo na minha saúde mental.

O contacto que existiu entre mim e o supervisor foi através de e-mail, antes do estágio, e no primeiro dia do mesmo, através do Skype. Umas semanas após o início do estágio, o Sílvio informou-me que quem dava feedback era o Dr. Bruno, por isso contactei-o, mas sem sucesso. No último dia, despedi-me do Sílvio, que não tinha conhecimento que era o meu último dia de estágio. O meu supervisor não respondeu à mensagem, então enviei um e-mail a agradecer a oportunidade de estágio e a pedir a declaração de realização e conclusão de estágio curricular, que me foi enviada e consta no anexo 4 do relatório. Esse foi o último contacto com o Dr. Bruno.

Ao longo deste estágio curricular na Editrad, trabalhei maioritariamente com tradução técnica, utilizando o software SDL Trados Studio.

2.1. Tarefas realizadas

Neste subcapítulo serão apresentados os tipos de projeto e a quantidade de projetos e de palavras traduzidas, pós-editadas e revistas. Serão também apresentados os tipos de texto, os pares linguísticos com os quais trabalhei e os recursos utilizados ao longo do estágio.

2.1.1. Tipos de projeto

Durante o estágio curricular, foram realizados um total de 26 projetos. Desses 26, 15 foram projetos de tradução, 8 de pós-edição e 3 de revisão. No gráfico 1, é possível ver a representação percentual dos tipos de projeto realizados.

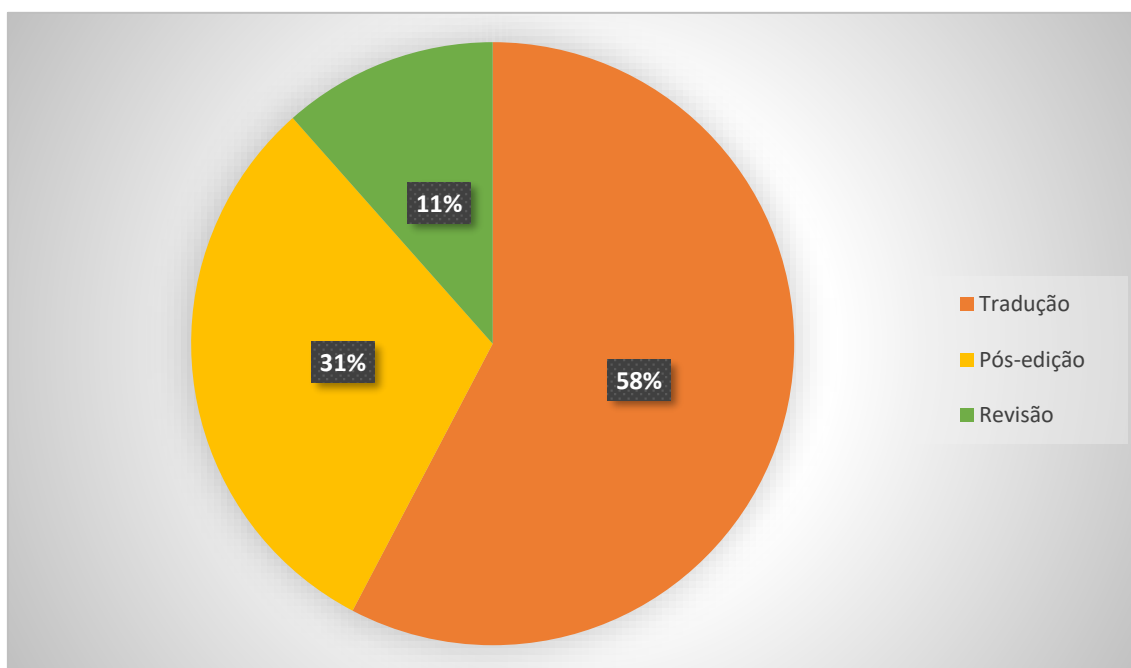


Gráfico 1: Representação percentual dos tipos de projeto realizados

No total, contabiliza-se 58% para os projetos de tradução, 31% para os projetos de pós-edição e 11% para os projetos de revisão. Em termos de número de palavras, todos estes projetos juntos correspondem a um total de 431 904 palavras, das quais 338 269 correspondem aos projetos de tradução (78,32%), 82 899 aos projetos de pós-edição (19,19%) e 10 736 aos projetos de revisão (2,49%). Quanto à divisão das 376 horas de estágio, 288 horas foram dedicadas à tradução, 77 horas e 30 minutos à pós-

edição e 10 horas e 30 minutos à revisão. Todos os projetos foram de domínio técnico. Assim sendo, verifica-se que o plano de estágio foi respeitado e que foi um estágio de tradução especializada.

Relativamente aos projetos de tradução, estes variam entre tradução de raiz e tradução assistida por uma memória de tradução (MT) enviada pelo cliente ou já disponível na base de dados de clientes da Editrad. A tradução de raiz não era acompanhada por uma MT, por serem novos clientes, ou por ainda não possuírem nenhuma. Nesse caso, criava-se uma diretamente no SDL Trados Studio, e, ao confirmar os segmentos, guardavam-se as traduções na MT.

Porém, também realizei traduções assistidas por MT, enviada pelo cliente, sendo a minha função a de acrescentar os novos segmentos que traduzia. A MT apresentava algumas correspondências parciais, também conhecidas como *Fuzzy Matches*. Em alguns projetos, a MT também apresentava algumas correspondências exatas, porém, quando existiam esses *Full Matches*, eram segmentos bloqueados. A ferramenta CAT detetava palavras ou partes do segmento que já tinham sido traduzidas previamente de forma similar e guardadas. Ou seja, a MT apresenta sugestões de tradução, sendo essas por vezes adequadas, e outras vezes menos.

Apesar de pensarmos que a tradução assistida por uma MT é mais fácil, não nos podemos esquecer de que é uma ajuda na tradução, mas que, contudo, requer também muita atenção. Isto porque a MT pode sugerir uma tradução que seja muito semelhante ao que realmente queremos traduzir, mas existirem pequenos detalhes em que seja preciso fazer alterações, tais como maiúsculas, minúsculas, posição dos *tags*, pontuação, palavras a menos ou a mais, uma palavra no singular ou plural, entre outras. Nem sempre tive acesso aos textos de partida (TP) completos, tal como nem sempre tive acesso aos *full matches* e o meu trabalho foi maioritariamente tradução de segmentos ou partes de texto. Na minha opinião, essas situações nem sempre foram as ideais, porque não me permitiram uma compreensão total do TP.

O SDL Trados Studio apresenta várias funcionalidades, por exemplo, a opção de criar ou utilizar uma MT para auxiliar a tradução, e ainda a criação e desenvolvimento

de um glossário, ou de uma base de dados terminológica. De todas essas funcionalidades, apenas foram necessárias a de utilização e criação da MT, o que me limitou no conhecimento dessa ferramenta.

No entanto, quando se tratava de pós-edição, era-me atribuído um projeto já traduzido por um sistema de TA. Essa TA era enviada pelo cliente, não tendo indicação da fonte.

Por fim, quando se tratava de uma revisão, o texto já tinha sido traduzido ou pós-editado por um tradutor da empresa e, de seguida, era-me enviado, de forma a que a tradução fosse revista e a que a qualidade da mesma estivesse assegurada. Nessas revisões e pós-edições bilíngues era efetuada uma releitura, onde se verificava a adequação da tradução, mas também os erros linguísticos (ortografia, sintaxe, coesão) e os problemas de formatação. Em relação à pós-edição e à revisão bilíngues, eram geralmente disponibilizados os TP completos para facilitar a tarefa.

2.1.2. Tipos de texto

Relativamente aos tipos de texto, já me tinha sido dito, antes do estágio iniciar, que seria maioritariamente para trabalhar em projetos individuais de tradução técnica.

Tive a oportunidade de traduzir, pós-editar e rever ficheiros como manuais de instruções, apresentação de produtos, e-mails, contratos, softwares, um estudo ecológico e fichas informativas sobre os direitos e segurança no trabalho. As áreas temáticas variaram muito. No entanto, a maioria dos projetos que me foram atribuídos eram manuais de instruções de carros, motos, máquinas fotográficas, impressoras e eletrodomésticos ou de instalação de sistemas de ar condicionado.

No gráfico 2, podemos observar os diferentes tipos de texto com os quais trabalhei com a respetiva quantidade.

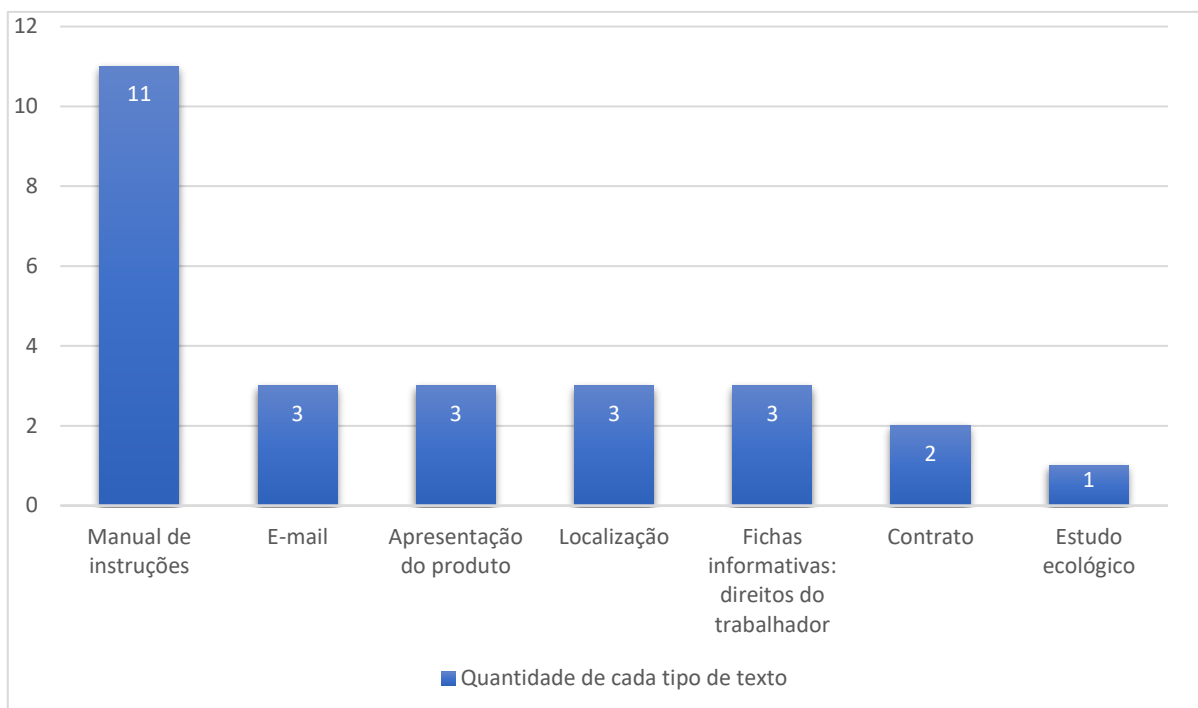


Gráfico 2: Distribuição por quantidade de tipos de texto

Assim, pode-se observar que o tipo de texto predominante foi o de manual de instruções, que representa um total de 11 projetos dos 26 realizados no âmbito do estágio curricular. Contudo, durante a tradução dos manuais de instruções foram abordados vários domínios, tais como equipamentos eletrónicos, eletrodomésticos, material de escritório, fontes de energia, elementos de comunicação e meios de transportes. Depois, três dos projetos foram e-mails de uma empresa para os colaboradores. Outros três eram apresentações de produtos para uma gama de decoração interior. Foram realizados três projetos de localização: tradução de um *software*, um *website* e uma aplicação. Contamos também com três projetos de fichas informativas sobre direitos do trabalhador e segurança no trabalho. De seguida, dois contratos de afiliação, e, por fim, um estudo ecológico.

2.1.3. Pares linguísticos

As línguas com as quais me especializei no MTSL foram o FR, o ES e o PT. Disponibilizei-me para trabalhar com essas línguas durante o estágio curricular na Editrad, mas, obviamente, mostrei-me também entusiasmada no caso de ter de traduzir de EN para PE, uma vez que tenho conhecimento nessas duas línguas.

Os projetos que me foram atribuídos ao longo do estágio foram, na sua maioria, na combinação EN-PT, mais precisamente de EN dos Estados Unidos da América para PE. Relativamente ao PT, todas as traduções foram feitas para o PE. Não me foi pedido qualquer tradução para o PB, uma vez que não tenho conhecimento suficiente desta variante do PT. No que diz respeito ao EN, tive também alguns trabalhos na variante do Reino Unido. Quanto ao ES, tive a oportunidade de trabalhar com o ES europeu.

No gráfico 3, é possível observar que apenas 12% corresponde ao par linguístico ES-PE, ou seja, apenas dois projetos. Ao contrário do par linguístico EN-PE, que representa 88%, e que corresponde a 24 projetos realizados. Assim, podemos dizer que a empresa tem uma procura maior de projeto no par linguístico EN-PE.

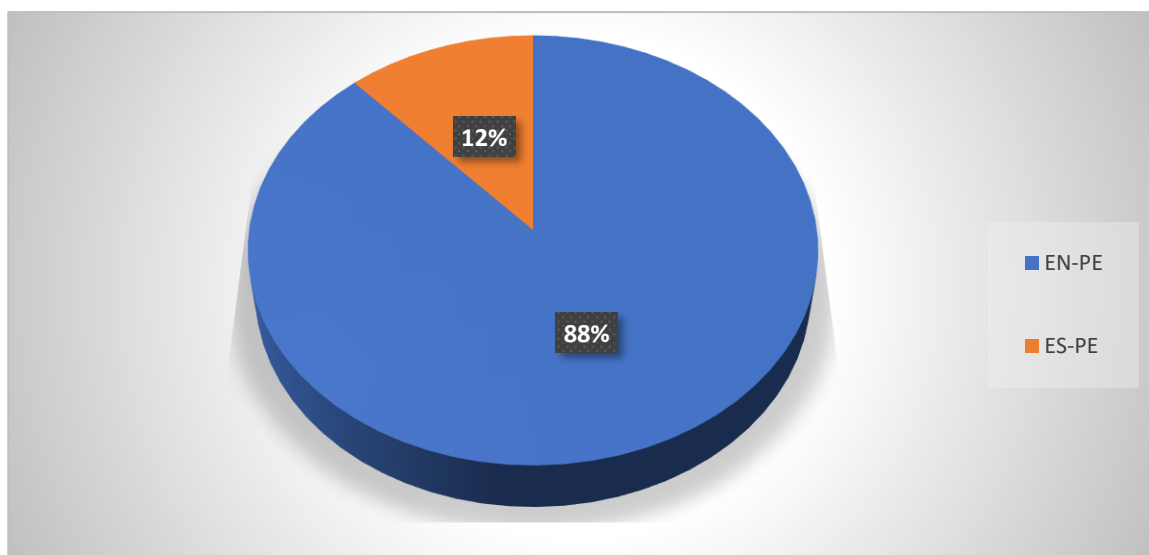


Gráfico 3: Quantidade de projetos realizados em cada par linguístico

Tal como podemos observar no gráfico acima, a quantidade de projetos realizados em EN foi notória em comparação ao ES. Porém, não existiu oportunidade de traduzir no par linguísticos FR-PE.

2.1.4. Recursos

Nesta secção, serão apresentadas as diversas ferramentas utilizadas ao longo do estágio.

A primeira ferramenta foi a *Internet*, nomeadamente o *Safari*, que me permitiu realizar várias pesquisas, tais como a pesquisa dos *websites* das empresas, pesquisa de sinónimos, definições, equivalentes e motores de tradução.

O serviço gratuito *Gmail*, que faz parte da *Google*, foi utilizado para o envio de candidaturas e a troca de e-mails com o supervisor e com a professora orientadora.

O *Google* Imagens permitiu ilustrar algumas palavras quando não conhecia o seu significado no contexto especializado.

O *Zoom*, uma ferramenta de videoconferência, permitiu-me reunir com a minha orientadora de estágio, sempre que necessário.

O *Skype* é um software gratuito que permite enviar mensagens e efetuar chamadas de voz e de videochamada. Neste caso, a sua função foi apenas a troca de mensagens para manter o contacto com o Sílvio quando surgiam eventuais dúvidas.

O *Dropbox*, que é uma ferramenta de armazenamento e partilha de ficheiros e foi utilizado diariamente, sempre que me era atribuído um novo projeto e quando era necessário devolver um *return package*.

Os ficheiros de referência enviados pelos clientes serviam de comparação para auxiliar na tradução. Estes podiam ser o ficheiro original completo em PDF, ou, por exemplo, no caso dos contratos, um exemplo de contrato de outra empresa.

O SDL Trados Studio 2021, foi o *software* de tradução utilizado para os projetos realizados durante o estágio. A empresa deu-me acesso à sua versão desta ferramenta CAT paga, porque era uma ferramenta a ser utilizada diariamente, para todos os tipos de projetos.

O *YouTube* permitiu-me encontrar alguns tutoriais para conseguir usar melhor o SDL Trados Studio.

Por fim, foram feitas algumas consultas ao dicionário online Linguee e Priberam de forma a apoiar as traduções, verificar alguns dos termos traduzidos, procurar mais

equivalentes e assegurar uma melhor qualidade da tradução. Foi igualmente feita a consulta de tradução no motor de TA DeepL, que sugere geralmente várias opções de tradução para uma palavra ou expressão, o que me ajudou em alguns casos, de forma a não usar a primeira tradução que me vinha à cabeça e que, por vezes, podia não ser a mais indicada para aquela área de especialização.

A consulta ao site Ciberdúvidas da Língua Portuguesa foi feita sempre que surgia alguma dúvida gramatical, ou de PT, sendo que esta língua apenas se tornou uma das minhas línguas de estudo desde que iniciei a faculdade.

2.2. Teletrabalho

O estágio decorreu em regime de teletrabalho durante mais de dois meses. Logicamente, não poderia deixar de dedicar uma parte do relatório a esse tema.

O regime de teletrabalho é, por um lado, uma grande responsabilidade, porque a estagiária tem de ter disciplina, responsabilidade e foco no trabalho que vai realizar e, por outro lado, a empresa deve confiar plenamente na pessoa que está a contratar para efetuar um trabalho à distância. Para este estágio não existia outra hipótese, porque a empresa não tem escritório físico.

De seguida, serão apresentadas as desvantagens e vantagens do teletrabalho, assim como os desafios específicos encontrados ao longo do estágio.

2.2.1. Desvantagens

As desvantagens que considerei relevantes durante o meu estágio à distância são várias.

Para começar, é necessário salientar que uma pessoa que trabalhe no conforto da sua casa, longe dos colegas de trabalho e do escritório (que, neste caso, nem sequer existe), terá de lidar com distrações em casa (como por exemplo a presença de familiares ou animais de estimação). Assim, é preciso ter uma força mental e de vontade enorme, e saber conciliar a perseverança, a disciplina e a responsabilidade. Existe uma grande tentação de sair do posto de trabalho, consultar as notificações no telemóvel, as

redes sociais e falar com as pessoas que estejam em casa. Todos estes exemplos são distrações que podem levar uma pessoa a não ser eficaz em regime de teletrabalho.

É comum sentir desmotivação quando se está em regime de teletrabalho, também pelo simples facto de não existir contacto humano. No meu caso, aconteceu algumas vezes, quando estava com dificuldades e não sabia bem como comunicar o meu problema.

O facto de não conhecer pessoalmente as pessoas com quem trabalho não foi um problema. No entanto, teria sido importante um contacto por videochamada em que me pudesse apresentar e colocar um rosto a cada nome, nomeadamente ao Dr. Bruno e ao Sílvio, que foram as únicas pessoas com quem tive contacto durante o estágio. A primeira e única vez que vi o rosto do Dr. Bruno foi quando nos reunimos no Zoom juntamente com a orientadora, a meio do estágio. A falta de contacto de voz ou de videoconferência deixou-me desconfortável. Sugeri, por exemplo, no primeiro dia do estágio, uma reunião online, que não foi considerada necessária por parte dos colaboradores. Outro exemplo, como a dificuldade de comunicar por mensagens escritas, quando se trava de uma dificuldade técnica, relacionada com o software SDL Trados Studio. Quando o software deixava de funcionar, com dificuldades em gravar documentos, perda de traduções, entre outras situações menos felizes, era difícil comunicar o problema. Se o estágio tivesse sido presencial, já não teria encontrado esse tipo de contratempo.

O teletrabalho também leva a uma diminuição da vida social e a uma maior dificuldade em separar o trabalho da vida pessoal. Isso porque tudo está à mão e no computador em casa. Foi por este motivo que, logo no início do estágio, escrevi no meu caderno que depois do horário de estágio e ao fim de semana, não aceitava trabalho. Essa foi a melhor forma que eu encontrei para estabelecer limites, sabendo a importância de os respeitar, porque a minha vida privada não podia ser apagada pela quantidade de trabalho. Apesar de ter outro trabalho, sem ser o estágio, precisei de desligar de um para poder completar outro. A realização de atividades prazerosas, tal como a atividade física, que ajuda a libertar a tensão, foram fundamentais nesta fase.

Por fim, o teletrabalho não é um regime de trabalho que favorece o *feedback* do trabalho realizado e isso foi o que mais se conseguiu notar durante este estágio. Não esquecendo a importância de ter o material necessário e adequado para realizar o trabalho em casa, no caso da empresa não o fornecer.

2.2.2. Vantagens

Apesar de ter mencionado as desvantagens em primeiro, gostaria de salientar que o teletrabalho é o regime de trabalho que mais se adapta ao meu ritmo de vida e às minhas necessidades, e que não pretendo futuramente trabalhar em regime presencial.

A realização do trabalho em regime de teletrabalho permite-me uma maior flexibilidade horária, uma autonomia a nível da gestão do meu trabalho podendo atender às tarefas prioritárias ao meu próprio ritmo. Acredito que, para as empresas, ter funcionários à distância também é uma vantagem, uma vez que permite reduzir alguns custos, sem necessidade da garantia de um local físico para o escritório.

O estágio na Editrad permitiu-me evitar deslocações, poupando tempo e dinheiro. No que diz respeito a despesas, apenas paguei a Internet e a luz de casa. Trabalhei no conforto do meu lar, que é uma ótima forma de conciliar outros trabalhos de outras áreas. Durante o estágio consegui manter a atividade física com frequência e a minha alimentação equilibrada, porque cozinhava todos os dias em casa e evitava comida comprada pronta ou processada.

Por fim, o teletrabalho permitiu-me conciliar o estudo, a realização do trabalho de grupo da UC de Terminologia e Lexicografia, a gestão do meu trabalho na área do Marketing, de forma a acompanhar os meus clientes mensalmente, crescendo ainda o estágio e a minha vida pessoal. Apesar de não ter sido fácil conciliar tudo, acredito que se o estágio tivesse sido presencial nada disto teria sido possível.

2.2.3. Desafios

Quanto aos desafios de ter realizado o estágio em regime de teletrabalho, pude constatar que a empresa Editrad tem muita procura, e por consequente, muito trabalho. São apenas 4 funcionários e alguns *freelancers*, e o tempo disponível para dar atenção e *feedback* a uma estagiária foi relativamente reduzido. Por esse motivo, a não realização de reuniões semanais de forma *online* com a estagiária foi na minha opinião um grande desafio, principalmente porque, no estágio que realizei no CERN, eram feitas reuniões com muita frequência. Tendo isso em conta, creio que me poderia ter ajudado em algumas dúvidas que coloquei por *Skype*, por escrito, mas que, por vezes, não chegava a receber *feedback*.

Outro dos desafios, foi a desorganização interna e talvez uma falta de comunicação entre o Sílvia e o Dr. Bruno. Isto porque, repetidamente, era-me atribuído um projeto, ao qual me dedicava umas horas e depois era-me dito para trocar para outro projeto mais urgente. Essa constante interrupção deixou-me um pouco destabilizada, porque passava de tradução de um manual de instruções, por exemplo de um carro, para uma apresentação de uma almofada nova. Ou seja, eram projetos de áreas temáticas completamente diferentes e demorava um pouco a conseguir entrar dentro do tema.

Se o estágio fosse presencial, teria provavelmente um computador fornecido pela empresa, uma vez que não tinha o material totalmente compatível ao *software* utilizado.

Por último, iniciaram-se as obras no meu apartamento. Mudei-me para casa de umas primas, onde não foi fácil adaptar-me, porque estou habituada a viver sozinha, ter o meu espaço e silêncio para trabalhar. Durante esse período agitado, tive de estudar para o exame da UC de Terminologia e Lexicografia, realizar um trabalho de grupo à distância, gerir uma obra que devia ter durado apenas um mês e que só terminou recentemente, e a redação do presente relatório. Considero importante salientar que sou muito grata pelo estágio ter sido em regime de teletrabalho, porque permitiu-me conciliar tudo e amenizar a ansiedade.

Agora que as desvantagens e vantagens do teletrabalho foram apresentadas e que conhecemos os desafios encontrados, será introduzida uma parte teórica no próximo capítulo.

3. Tradução técnica e pós-edição

Este capítulo irá focar-se na contextualização teórica, nomeadamente da tradução técnica e da pós-edição, de forma a apresentar uma base dos tipos de tarefas realizadas, mencionando alguns autores das áreas.

3.1. Tradução técnica

A tradução técnica é uma das áreas de especialização da tradução. De acordo com Luís Cavaco-Cruz (2012, p.3), o tradutor técnico lida diariamente com textos de diversos géneros que podem ser caracterizados como: manuais formativos, guias de instalação, *websites* e documentos comerciais.

Dentro da tradução técnica, é possível trabalhar com várias áreas temáticas, desde mecânica (motor, carro, moto), eletrodomésticos (sistemas de ar condicionado, frigoríficos), material fotográfico e informático, entre outros. Também é possível ter contacto com textos comerciais e de marketing, onde existe uma apresentação e descrição de qualquer produto, incentivando à sua compra. Na tradução técnica, como podemos ver, trabalha-se com vários géneros textuais e tipos de texto, incluindo também a tradução de contratos, receitas, *e-books* e *e-mails* profissionais. Nestes casos, os textos são meramente informativos e instrutivos.

A tradução técnica é realizada em textos informativos e didáticos, tais como fichas informativas, *e-books*, manuais de instruções e instalação e documentos comerciais. Nesses géneros de texto, a informação é transmitida de uma forma simples e direta, que podemos entender como textos genéricos. Porém, requerem tradutores com conhecimento em diversas áreas especializadas. (Leaders, 2023)

De facto, podemos dizer que uma tradução técnica conta com uma terminologia especializada num determinado domínio ou área. De acordo com Jody Byrne (2006, p.3), a existência de uma terminologia especializada só não é o suficiente para se considerar uma tradução técnica:

“Just because there is a specialised terminology, doesn’t make something technical.”

Outras características da tradução técnica são a utilização de um tom formal, da 3ª pessoa, e a conjugação dos verbos no modo indicativo. É também fundamental referir que os autores de textos técnicos são especialistas no assunto e transmitem a informação de forma muito objetiva e clara. (Tdx Peru, 2019)¹

3.2. Tradução automática

Segundo Félix do Carmo (2017, p.78), *tradução automática* é a designação mais comum para qualquer método ou sistema que tenha como objetivo produzir uma versão de um TP numa língua diferente ao aplicar métodos automatizados:

““Machine Translation” is the most common designation for any method or system that aims at producing a version of a source text in a different language by applying automated methods.”

A TA é um tipo de tradução cada vez mais utilizado no mercado de tradução, pelo simples facto de que consegue apresentar um nível de qualidade suficiente para que a pós-edição seja uma opção. E, consequentemente, por ser uma forma de reduzir os custos para as empresas e permitir aos tradutores serem mais rápidos no processo de tradução, sendo que não necessitam de elaborar uma tradução de raiz, já tendo dois textos completos, um TP, ou seja, o texto original, e um texto de chegada (TC) pré-traduzido com TA que, por vezes, é suficiente quando o objetivo é apenas entender a mensagem global do TP. (Leaders, 2023)

Apesar de se utilizar a TA, continua a ser fundamental que o TC transmita na mesma ao leitor a mensagem presente no TP. Nem sempre a qualidade da TA é suficiente e pode não transmitir a mensagem exata que o TP passa. Isso acontece pelo

¹ Informação disponível em: <http://tdxperu.com/en/2019/09/25/the-technical-translation-what-are-its-characteristics-and-what-is-its-importance/>. Consultado em 02 de julho de 2023.

simples facto de que os sistemas de TA só conseguem calcular a tradução mais provável de acordo com os seus dados (as MT são elaboradas por tradutores humanos), mas não têm a faculdade de perceber a experiência de vida construindo o conhecimento do mundo que nós, tradutores humanos, temos. Nesse sentido, e de acordo com o nível de qualidade requerido pelo cliente e as características do público-alvo, pode vir a ser necessário efetuar uma pós-edição humana de um texto traduzido automaticamente, tarefa que será aprofundada mais adiante.

Uma vez que uma TA efetuada por um motor de tradução é baseada em algoritmos, podem existir problemas de índole diferente e tornar o texto quase incompreensível, ou então minimamente compreensível, mas com muitos erros, nem sempre óbvios. De facto, atualmente a TA neuronal apresenta geralmente uma boa fluência e naturalidade do TC. Essa fluidez pode esconder uma falta de exatidão ou equivalência semântica (*accuracy*). (Leaders, 2023)

Porém, os sistemas de TA têm sido melhorados graças à inteligência artificial, e permitem, atualmente, a produção de traduções finais com uma qualidade relativamente boa.

3.3. Pós-edição

Atualmente, todos os sistemas de TA recorrem a redes neuronais que permitem melhorar a fluidez, às vezes em detrimento da precisão da tradução. Por isso, a pós-edição humana é também cada vez mais requisitada e necessária, para poder garantir uma boa qualidade do TC a ser enviado ao cliente. (Leaders, 2023)

Tendo em conta que quase um terço dos projetos que me foram atribuídos foram de pós-edição, e sendo os serviços de pós-edição cada vez mais procurados pelos clientes de forma a reduzir os custos associados à tradução, esta secção do relatório será dedicada a aprofundar o que é a pós-edição e em que contexto é utilizada.

Ignacio García (2012) considera a pós-edição como a edição humana de um texto traduzido automaticamente por um motor de TA. Dessa edição resulta o produto final com qualidade comparável à de um tradutor humano.

Segundo Félix do Carmo & Joss Moorkens (2020), a pós-edição aproxima-se da revisão, pelo simples facto de que se trata de uma correção de um texto na LC. No entanto, a pós-edição não é considerada revisão, porque o TC é produzido por um motor de TA que dá o resultado das sugestões do algoritmo e esse resultado não pode ser considerado uma tradução final por causa da qualidade da tradução apresentada, pelo menos se o objetivo for a sua publicação.

Félix do Carmo (2017, p.173) refere que a maioria dos trabalhos de pós-edição ainda são considerados uma forma de revisão. Segundo ele, a pós-edição não pode ser comparada à revisão, porque não se trata da mesma tarefa. Com isso, Félix do Carmo define a pós-edição como uma tarefa bem mais complexa do que uma revisão:

“Post-editing is a generic name that describes a set of tasks by which a translator modifies language content that has previously been converted from a Source Language into a Target Language by a Machine Translation system, in order to make it conform to the objectives defined for the Target Text. The set of tasks required for the modification of the machine-translated content may include translating, editing and revising.”

Realiza-se *full post-editing* sempre que se pretende publicar o texto traduzido, sendo preciso uma qualidade comparável à da tradução humana. Durante uma tarefa de pós-edição de TA, visa-se corrigir erros de terminologia, erros linguísticos, de tradução, de concordância em género, de acordo ortográfico, inconsistências, estruturas gramaticais do PB (dependendo sempre do motor utilizado, o que leva à necessidade de adaptação do texto à variante pretendida do idioma de chegada) e a uma tradução fluída, com a qualidade mais próxima possível de um tradutor humano. Todas essas alterações e verificações são necessárias para evitar a má interpretação da frase e do contexto, e para que a mensagem do TP seja também transmitida corretamente no TC. (TAUS, 2016, p.18)

Alguns estudos demonstram que a pós-edição proporciona um melhor resultado quando é realizada num texto traduzido por um sistema de TA neuronal (Jia, Carl, & Wang, 2019). Por isso, atualmente todos os sistemas de TA são apresentados como neuronais.

3.3.1. *Light e full post-editing*

Ao longo do estágio foram várias vezes efetuadas tarefas de pós-edição, maioritariamente de *full post-editing* onde foram feitas diferentes alterações, dependendo da necessidade do texto em questão.

Dentro da tarefa de pós-edição existem duas variantes, ou seja, dois tipos de pós-edição, sendo essas a *light post-editing* e a *full post-editing*.

Quando se faz referência à *light post-editing*, não incluímos a edição da forma estilística. Apenas se fazem algumas correções no TC de forma a que a tradução seja exata e o texto compreensível e aceitável, por exemplo num e-mail. (TAUS, 2016, p.17)

No entanto, se o texto tiver como objetivo a sua publicação, efetua-se o trabalho de *full post-editing*, sendo essa uma pós-edição mais completa (TAUS, 2016, p.8). Este foi o caso de todos os trabalhos de pós-edição realizados durante o estágio curricular para os clientes da empresa Editrad.

García (2012, p.297) faz referência aos diferentes termos utilizados para indicar o processo de *light post-editing* sendo que, na sua visão, os europeus teriam uma denominação distinta da que é utilizada nos Estados Unidos da América:

“Raw machine output was becoming useful enough in certain situations to allow what in the US would be called light post-editing (already in use with at the USAF and at METEO in the 1970s) and Europeans would refer to as rapid post-editing.”

A *full post-editing* é uma edição do texto mais complexa e exigente, inclusive a nível estilístico, e é o tipo de pós-edição utilizado quando se trabalha para uma empresa

de tradução e o cliente espera receber algo de qualidade comparável a uma tradução humana. (TAUS, 2016, p.18)

3.3.2. Os quatro movimentos da pós-edição

Na pós-edição fala-se de uma tarefa de edição, e, por isso, Félix do Carmo (2017, p.205) designou a ação de edição em quatro movimentos, sendo estes a adição, a eliminação, a substituição e a deslocação:

“I suggested that the term “editing” is the appropriate designation for these tasks. Furthermore, I suggested that editing may be decomposed into the four editing actions (deleting, inserting, replacing and moving)”

Na tabela 2, são apresentados os quatros movimentos utilizados na pós-edição, juntamente com os seus respetivos significados, que permitem esclarecer a função de cada um deles, segundo Carmo (2017, p.214).

Adição	Eliminação	Substituição	Deslocação
Acrescentar à tradução uma palavra que não se encontrava no texto produzido pela TA	Eliminar a tradução de palavras ou elementos que se encontravam a mais no texto produzido pela TA	Substituir palavras presentes no texto produzido pela TA por outras palavras que sejam mais adequadas	Trocar de posição palavras que já se encontram presente na TA

Tabela 2: Os quatro movimentos da pós-edição

Carmo (2017, p.214) refere ainda que a adição e a eliminação são ações primárias, o que significa que existe um elemento a mais ou a menos no texto:

“Deletion and Insertion are primary editing actions. This means that the position of the edited unit is occupied in only one of the elements:

- Deleted units only appear in the MT hypothesis;
- Inserted units only appear in the edited segment.”

No que diz respeito às ações secundárias, Carmo (2017, p.215) identifica os movimentos da substituição e da deslocação. O que significa que aparecem em ambos os textos, TP e TC, no entanto com outra sugestão de termo ou noutra posição:

“[...] they represent manipulations of units with either different content in the same position, or the same content in different positions.

- Replacement is the deletion of a unit and the insertion of a different unit in the same position;
- Movement is the deletion of a unit in one position and its insertion in a different position.”

Segundo Carmo & Moorkens (2020, p.10), é possível dividir os quatro movimentos mencionados anteriormente em duas categorias: a primeira implica escrever conteúdo (incluindo-se os movimentos de adição e substituição), e a outra não afeta o conteúdo, apenas a sua posição, que são os movimentos de eliminação e deslocação:

“We can, for example, divide the four actions into those that imply writing content (insertion and replacement) and those that do not affect the content, but just manipulate position (deletion and movement).”

Nas tarefas de pós-edição que foram realizadas no âmbito da tradução técnica deste estágio curricular, as ações que mais foram utilizadas foram a eliminação e a substituição. A maioria das alterações realizadas estavam relacionadas com o Novo Acordo Ortográfico, que não estava a ser respeitado pelo motor de TA em PE, o que indica que as MT utilizadas para treinar os motores eram anteriores. Além disso, muitas marcas de PB estavam presentes na TA apresentada, uma vez que existem mais dados

nesta variante de PT. Assim, realizou-se a eliminação, um dos quatro movimentos da pós-edição. Um exemplo prático seria a identificação de todos os casos em que era encontrada a palavra *você* no início de frases, que é um termo incomum em PE. Realizou-se, assim, uma omissão de pronomes pessoais.

4. Reflexão sobre alguns desafios

Neste capítulo serão apresentados alguns casos práticos retirados de projetos realizados no âmbito no estágio curricular, apresentando as soluções propostas e uma reflexão.

Para poder trazer exemplos neste capítulo, em que a ideia é partilhar alguns dos casos práticos, realizei uma releitura de todas as conversas no *Skype* com o Sílvio para conseguir identificar comentários que possam ter sido importantes para a resolução de alguma dificuldade durante as tarefas de tradução, revisão e pós-edição. Também efetuei uma releitura das notas que fui tirando no caderno pessoal com dúvidas e dificuldades encontradas nas tarefas diárias.

Durante o estágio, insisti bastante para receber *feedback*. Mas só na última semana do estágio é que consegui receber a versão final de um total de três projetos. De forma a conferir as alterações efetuadas pelo revisor, foram abertas as duas versões lado a lado no SDL Trados Studio.

4.1. Desafios técnicos

Como já foi referido, a primeira dificuldade técnica que surgiu dizia respeito ao computador portátil utilizado durante o estágio.

Outra dificuldade foi a utilização do *software* SDL Trados Studio que, apesar de ter tido um primeiro contacto com ele durante as aulas, quando se iniciou o estágio exigiu uma adaptação ao programa, tal como à sua utilização. Nesse mesmo *software*, também foram encontradas várias vezes dificuldades ao abrir os *packages* enviados pela empresa. Encontrei ainda problemas no momento de guardar o ficheiro, visto que dava erro, o ficheiro não ficava guardado e acabava por perder o ficheiro traduzido, tendo de começar de novo. Não foram situações fáceis de resolver à distância, porque não consegui obter ajuda direta para a recuperação dos ficheiros e, principalmente, a dificuldade em comunicar o problema por escrito, explicando o sucedido.

De seguida, a utilização do *Skype*, apesar de intuitivo e de ser grátis, não facilitou propriamente o contacto e a comunicação, uma vez que só foi utilizado para trocar mensagens.

4.2. Desafios de pós-edição

Para além dos desafios técnicos, foram vários os desafios encontrados nas tarefas de pós-edição: gralhas no TP, erros de formatação no TP, erros relativos ao Acordo Ortográfico, erros de género na TA, marcas de variação do PB, inconsistências na TA, a não-tradução, erros de tradução e omissões.

4.2.1. Gralhas no TP

Quando realizamos uma pós-edição, devemos sempre verificar o TP também, porque as gralhas ou outros erros ortográficos podem mudar o significado das palavras, e, conseqüentemente, dar outro sentido à frase ou torná-la incompreensível.

De seguida, apresenta-se um exemplo encontrado num projeto de pós-edição de uma ficha de informações sobre a segurança no trabalho e os direitos dos trabalhadores no local de trabalho. Trata-se de um texto original em ES que continha a expressão “*con una postura de bidepestación*”, em vez de “*bipedestación*”, que designa a capacidade de se deslocar sobre dois pés ou patas posteriores.² Sendo um projeto de pós-edição, achei interessante comentar o efeito que essa gralha teve no desempenho da TA. Basicamente, o motor de TA não identificou a palavra com gralha nos seus dados, não traduziu a palavra que ficou tal e qual no TP. Quando li a TA, achei estranho e decidi pesquisar no *Google*, entendendo que se tratava de uma gralha no TP e que esse era o motivo pelo qual o desempenho da TA não tinha sido bom.

Outro caso, apresentado na tabela 3, aborda uma gralha no TP o que não permite à máquina propor um equivalente de tradução.

² “bipedismo”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023, <https://dicionario.priberam.org/bipedismo>. Consultado em 6 de fevereiro de 2023.

TP - EN	TA - PE	Pós-edição - PE
How log are the games :	Como são os jogos :	Qual é a duração dos jogos:

Tabela 3: Falta de uma letra: TA incorreta

Aqui, podemos observar que a máquina omitiu simplesmente a palavra mal escrita e traduziu *How are the games* em vez de *How long are the games*. Esse erro altera o significado da frase. Podemos também reparar num erro de pontuação, em que o TP em EN apresenta um espaço entre a última letra do termo *games* e os dois pontos, que foi conservado no TC. Contudo, na pós-edição PE, eliminei o espaço entre a última palavra e os dois pontos, seguindo a regra de pontuação do PT. Tanto no PE, como no EN, não se inclui um espaço entre o final da última palavra e os dois pontos, ao contrário, por exemplo, das regras de pontuação da língua francesa.

4.2.2. Erros de formatação no TP

Outro desafio foi a formatação e omissão, isto é, no TP algumas das palavras foram apresentadas todas seguidas, sem um espaço a separá-las. Em outras ocorrências, verifica-se a falta dos pontos finais ou um dos parênteses. Quando se tratava de traduções de raiz, tinha em conta esses detalhes e corrigia diretamente no TC. Porém quando era uma TA, esses erros de formatação ou de palavras “coladas” que não eram reconhecidas pelo motor de TA e eram mantidas como no TC, ou seja, omitida, o que exigia uma atenção ainda maior na pós-edição.

Outro exemplo de erro encontrado a nível da formatação no TP, extraído de um projeto de pós-edição de um manual de instruções no domínio de um meio de transporte, no par linguístico EN-PE, é apresentado na tabela 4.

TP - EN	TA - PE	Pós-edição - PE
Interior overview (Left-hand drive	Vista geral interior (Condução pela esquerda	Vista geral interior (Condução pela esquerda)

Tabela 4: Erro de formatação no TP - EN-PE

No exemplo mencionado na tabela 4, podemos observar um erro presente no TP. No final desse segmento está em falta o parêntese final. Neste caso, tive de tomar a iniciativa de corrigir esse erro no TC, ou seja, adicionei um parêntese final do segmento traduzido em PE, apesar de não aparecer nem no TP, nem na TA.

4.2.3. Acordo Ortográfico

Os motores de TA são treinados com enormes volumes de MT, por vezes anteriores à implementação do novo Acordo Ortográfico, de modo que a grafia anterior pode ser mais frequente nos seus dados e aparecer frequentemente nas propostas de TA.

Na tabela 5, podemos ver um exemplo retirado de um dos projetos de pós-edição realizado durante o estágio curricular, no qual se pode observar a utilização do antigo Acordo Ortográfico na TA, tendo sido necessário uma pós-edição da TA para o texto ter um nível publicável. O termo “receptoras” foi alterado para “recetoras” e o termo “factura” foi alterado para “fatura”, conforme o Novo Acordo Ortográfico de 1990.

TP - EN	TA - PE	Pós-edição - PE
Both the issuing and receiving companies detailed on the unpaid invoice must be existing X customers.	Tanto as empresas emissoras como as receptoras detalhadas na factura não paga devem ser clientes da X.	Tanto as empresas emissoras como as recetoras detalhadas na fatura não paga devem ser clientes da X.

Tabela 5: Exemplo do antigo Acordo Ortográfico – EN-PE

A tabela 6 apresenta outra ocorrência do antigo Acordo Ortográfico no âmbito da pós-edição de uma TA, desta vez de um projeto cujo TP se encontrava em ES.

TP - EN	TA - PE	Pós-edição - PE
Accidentes de tráfico ocurridos por aspectos de la organización del trabajo; contenido de las tareas y de los sistemas de trabajo y factores individuales	Acidentes de trânsito ocurridos por aspectos da organização do trabalho; Conteúdo das tarefas e dos sistemas de trabalho e factores individuais	Acidentes de trânsito ocurridos por aspetos da organização do trabalho; Conteúdo das tarefas e dos sistemas de trabalho e fatores individuais

Tabela 6: Exemplo do antigo Acordo Ortográfico - ES-PE

4.2.4. Erro de género na TA

Na tabela 7, é apresentado um exemplo de erro de tradução a nível de género, num dos projetos de pós-edição realizados no par linguístico ES-PE. Este texto trata da segurança no trabalho e dos direitos que a mulher possui, no caso de gravidez ou de estar a amamentar.

TP - EN	TA - PE	Pós-edição - PE
Reducir el volumen y el ritmo de trabajo, aumentar la capacidad de autorregulación sobre el volumen y ritmo de trabajo, aumentar el tiempo disponible para descansos y su frecuencia, proporcionando autonomía a la trabajadora para disfrutarlos (incluyendo las visitas al lavabo), disponer del personal adecuado para cubrir bajas, descansos, disponer de las condiciones necesarias para facilitar los descansos (salas adecuadas y	Reduzir o volume e o ritmo de trabalho, aumentar a capacidade de auto- regulação sobre o volume e o ritmo de trabalho, aumentar o tempo disponível para pausas e a sua frequência, proporcionando autonomia ao trabalhador para usufruir (incluindo idas à casa de banho), dispor de pessoal adequado para cobrir as licenças, pausas, dispor de condições necessárias para facilitar as pausas (salas adequadas e de fácil acesso, mecanismos ágeis de	Reduzir o volume e o ritmo de trabalho, aumentar a capacidade de auto- regulação sobre o volume e o ritmo de trabalho, aumentar o tempo disponível para pausas e a sua frequência, proporcionando autonomia à trabalhadora para as usufruir (incluindo idas à casa de banho), dispor de pessoal adequado para cobrir as licenças, pausas, dispor de condições necessárias para facilitar as pausas (salas adequadas e de fácil acesso, mecanismos ágeis de

de fácil acceso, mecanismos de sustitución ágiles que eviten la sobrecarga posterior de la trabajadora o sus compañeros).	substituição que evitem a sobrecarga subsequente do trabalhador ou dos seus colegas).	substituição que evitem a sobrecarga subsequente da trabalhadora ou dos seus colegas).
--	--	---

Tabela 7: Exemplo de inconsistência e erro de género na TA - ES-PE

O exemplo apresentado na tabela 7 demonstra claramente um erro de coesão textual por causa do género neste contexto. Este erro explica-se pelo facto que a máquina calcula a palavra seguinte mais provável em função dos dados que tem, os quais são limitados. Ou seja, a TA traduziu *trabajadora* para o masculino “trabalhador” sempre que o termo *trabajadora* não se fizesse acompanhar dos adjetivos “grávida” ou “lactante” logo a seguir. Observamos que, sem essa referência, a máquina traduziu pela palavra mais frequente, no masculino, mesmo que anteriormente já se tivesse mencionado as trabalhadoras. É um erro frequente e que não aconteceria se a tradução fosse feita por um tradutor humano, porque a compreensão do TP e o contexto permitia traduzir logo para “trabalhadora”. Por isso, é fundamental num trabalho de pós-edição verificar o TP e o TC, já que a TA pode resultar muito fluída, mas não ter nada a ver com o TP.

4.2.5. Marcas da variação do PB

No geral, quando se trata de textos com TA, muitas vezes encontrava termos do PB. Foi necessária uma atenção maior porque alguns casos acabam por passar despercebidos. Num deles, foi necessário alterar “usuário” para “utilizadores”, “tela” para “ecrã”, e “celular” para “telemóvel”, após ter verificado com o Sílvio e as instruções do cliente.

4.2.6. Inconsistência na TA

A TA demonstrou algumas inconsistências na tradução da mesma palavra ao longo do texto, no par linguístico EN-PE. Nesse sentido, foi necessário ter especial atenção à coerência e editar esses segmentos, aquando da realização da tarefa de pós-edição.

O primeiro exemplo é a TA apresentada para *License Agreement* que foi traduzida para “Acordo de licença”, por vezes para “Contrato de licença” e ainda apenas por “Contrato”. Neste caso, mantive a tradução que era mais frequentemente apresentada pela TA “Acordo de licença”, sempre realizando algumas pesquisas em textos comparáveis em PE e dicionários e conversando sobre este desafio com o Sílvia, que me deixou sempre bastante livre no que diz respeito à tomada de decisão de equivalente de tradução ou na escolha de termos mais adequados.

Outro exemplo é quando a TA apresentava “utilizar” e “usar” para traduzir “*to use*”. Mas também “a utilização” e “o uso” para traduzir “*the use*”. Neste caso, como tradutora, tomei a decisão de escolher o termo que achava melhor consoante o contexto de forma que a tradução fosse mais uniforme.

Outro desafio encontrado, é o termo EN *Display*, que foi traduzido automaticamente para PE como “Exposição”, e noutros segmentos como “ecrã”. Tratava-se aqui de uma ambiguidade, porque a TA apresentava duas possibilidades no TC para um termo no TP. Porém, no TC foram apresentadas essas duas possibilidades, o que também podemos considerar uma inconsistência na TA. Mais uma vez, foi necessário realizar uma pesquisa no texto original e no *website* da própria marca de modo a perceber qual era o termo mais utilizado nas outras traduções realizadas e já disponíveis online.

Mais um exemplo parecido aos anteriores é apresentado na tabela 8. A TA apresentou várias sugestões para a tradução do mesmo termo, ao longo do mesmo texto.

TP - EN	TA - PE	Pós-edição - PE
Roleplays	Interpretações de papéis/ encenações/ representação de papéis / representações de papéis	Representações de papéis

Tabela 8: Inconsistência da TA - EN-PE - Roleplays

Neste caso, escolhi manter “representações de papéis”, depois de discutido com o Sílvio, e também porque das três opções que apresentava a TA, essa era a que tinha mais ocorrências nos textos comparáveis e nas sugestões da MT do cliente.

Por fim, numa das pós-edições pude observar que a TA apresentou inconsistências em PE quando traduziu *bike* para “bicicleta” e também para “moto”. Como tradutora que realizou uma pós-edição desta TA tive de ter especial atenção ao tema do projeto, que tratava da apresentação de uma moto nova, e substituir “bicicleta” por “moto”. Neste caso, a ambiguidade foi facilmente resolvida pela tradutora humana, porque tinha conhecimento do contexto.

4.2.7. Não-tradução

Na tabela 9, podemos observar um exemplo de uma pós-edição no par linguístico EN-PE. Trata-se de uma apresentação de produto novo no mercado, neste caso uma gama de edredões. Neste exemplo, vemos que a TA não propôs qualquer solução e manteve o termo em EN, e qual a solução apresentada para resolver isso.

TP - EN	TA - PE	Pós-edição - PE
Pattern-quilted	Pattern-quilted	Padrões acolchoados

Tabela 9: Segmento não traduzido pela TA - EN-PE

Após ter pesquisado em dicionários e motores de TA, sem ter ficado bem esclarecida, pesquisei no *website* do cliente à procura de designações de produtos similares de forma a encontrar o termo mais adaptado, e escolhi “Padrões acolchoados”. Essa foi a solução que apresentei à Editrad, porém, no *feedback* recebido, o revisor traduziu para “Acolchoamento em padrão”. Neste caso, considero que a utilização de um glossário poderia ter ajudado a resolver o desafio, porque me faltou o conhecimento da terminologia e, por isso, não consegui apresentar a opção mais adaptada ao contexto e área de especialização.

4.2.8. Erros de tradução

Nas tabelas 10 e 11, podemos observar alguns exemplos retirados de uma pós-edição do par linguístico EN-PE onde existe o mesmo erro a nível de tradução.

TP - EN	TA - PE	Pós-edição - PE
You want to pick up the pillow you've ordered, but sees that there are many pillows on sale this week.	Quer ir buscar a almofada que encomendou, mas vê que há muitas almofadas à venda esta semana.	Quer ir buscar a almofada que encomendou, mas vê que há muitas almofadas em promoção esta semana.

Tabela 10: Erro na TA e alteração do significado - EN-PE

Neste caso, *on sale* não significa *for sale*. Um artigo numa loja está sempre à venda, porém, quando está *on sale*, significa que está com desconto, ou seja, que o seu preço está mais baixo que o habitual. Neste caso, em nenhum destes exemplos a máquina conseguiu propor uma tradução adequada, o que altera o significado da frase.

TP - EN	TA - PE	Pós-edição - PE
When you enter the store you realize that many pillows are currently on sale .	Ao entrar na loja, apercebe-se que muitas almofadas estão actualmente à venda .	Ao entrar na loja, apercebe-se de que muitas almofadas estão atualmente em promoção .
After you enter the store you realize that many duvets are currently on sale .	Depois de entrar na loja, percebe que muitos edredões estão actualmente à venda .	Depois de entrar na loja, percebe que muitos edredões estão atualmente em promoção .

Tabela 11: Erro na TA - EN-PE

Na tabela 11, apesar de existir o mesmo erro, existe também um erro a nível da ortografia, em que o Novo Acordo Ortográfico não foi utilizado pela TA. A palavra “actualmente” não está correta, tendo sido pós-editada para “atualmente”.

4.2.9. Omissão

Na tabela 12, é apresentada a omissão de uma palavra na TA e, por conseguinte, foi necessária uma alteração, ou seja, a realização de uma operação de pós-edição.

TP - EN	TA - PE	Pós-edição - PE
To open dial pad during a phone conversation, press [image].	Para abrir o teclado durante uma conversa telefónica, prima [image].	Para abrir o teclado de marcação durante uma conversa telefónica, prima [image].

Tabela 12: Omissão TA - EN-PE

Neste caso, a TA omitiu a tradução de *dial* e ficou apenas traduzido para “teclado” no resultado da TA. Ou seja, a pós-edição foi feita utilizando o movimento de adição. (Carmo, 2017)

4.3. Desafios de tradução

Para além dos desafios técnicos e de pós-edição, também encontrei alguns desafios nas tarefas de tradução, tais como a escolha de género no par linguístico EN-PE, a tradução de siglas, números e medidas, as expressões idiomáticas, as ambiguidades e os desafios terminológicos.

Uma vez que a quantidade de *feedback* recebido não correspondia às minhas expectativas, a apresentação e partilha de exemplos foi limitada. De seguida, serão apresentados alguns dos desafios encontrados a nível de tradução e as soluções apresentadas ao longo do estágio.

4.3.1. Escolha de género no par linguístico EN-PE

Deparei-me com um desafio a nível do género no par linguístico EN-PE quando surgiu a necessidade de traduzir de uma forma mais neutra, não dando preferência ao género. Essa dificuldade surgiu principalmente porque o género na língua inglesa não fica explícito. Por exemplo, em EN, dão-se as boas-vindas com a expressão *welcome* que se pode traduzir como “seja bem-vindo/a” em PT. Essa solução não me agradou, pelo facto de utilizar “o/a”, que deixava a tradução pesada. Procurei alternativas e conversei

com o Sílvio. Conclui-se que é necessário contornar sempre que possível, ou seja, usar por exemplo, “dar as boas-vindas”, que é uma forma mais neutra e igualmente correta.

Outro exemplo deste género foi *we would like to inform you*, que traduzi inicialmente por “queremos informá-lo/a”, mas depois encontrei outras alternativas para aliviar o estilo, tais como “informamos que” ou “queremos informar que”, para contornar esse desafio.

Por fim, um dos exemplos que posso aqui apresentar relativamente ao género no par linguístico EN-PE está relacionado com o nome das empresas. Isto acontecia quando estava a traduzir “a/o + o nome da empresa”, nunca sabendo se era suposto utilizar o masculino ou o feminino. Não estou autorizada a divulgar os nomes dos clientes e, por esse motivo, não posso trazer um exemplo concreto. Porém, para resolver essa dúvida, tive de pesquisar na versão portuguesa do *website* oficial do cliente, em que geralmente na página principal conseguia encontrar a resposta.

4.3.2. Siglas

Uma das dúvidas frequentes que surgiu durante a realização de projetos de tradução relaciona-se com as siglas.

Vemos, por exemplo, na tabela 13 a sigla “DLR”, que está entre parênteses e que se referia a “*Daytime Running light*”. Neste caso, a minha dúvida era se seria necessário manter a sigla no TC, entre parênteses tal e qual como no original, ou se fazia mais sentido adaptar a sigla consoante as palavras traduzidas: “Luz de condução Diurna (LCD)”. Foi uma questão que discuti com o Sílvio e ele confirmou-me que podia deixar tal e qual o original e que não era necessária qualquer alteração nestes casos. Esse tipo de mudança, segundo o que me foi explicado, apenas é feita se o cliente deixar explícita esse pedido nas instruções iniciais (ou seja, poderia acontecer o cliente pretender que ao lado da sigla fosse colocado a tradução ou o nome por extenso). Para mim, essa explicação deixou-me um pouco confusa porque, por vezes, os equivalentes das siglas existem em PE, porém respeitei a maneira de trabalhar da empresa e segui o que me foi pedido.

TP - EN	Tradução humana - PE
Daytime Running Light (DRL)	Luz de Condução Diurna (DRL)

Tabela 13: Desafio sigla - EN-PE

4.3.3. Números e medidas

Também encontrei alguns desafios no que diz respeito ao ponto ou vírgula. Na figura 1, podemos observar a troca de mensagens com o Sílvia no *Skype*, de forma a esclarecer a minha dúvida de tradução.

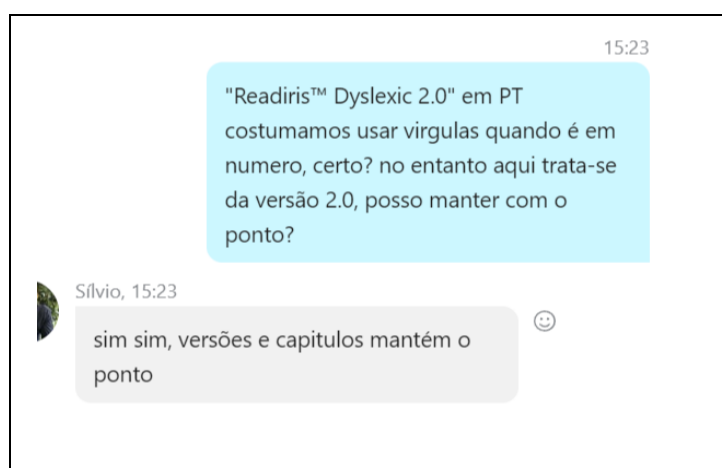


Figura 1: Ponto VS Vírgula para versões e capítulos

Neste caso, o Sílvia explicou-me que o ponto se mantém quando se trata de capítulos e versões “*Readiris™ Dyslexic 2.0*”, mas que nos restantes casos traduzimos de ponto para vírgula.

Relativamente às medidas, certos projetos apresentavam medidas utilizadas em Inglaterra, tais como as polegadas e os pés. Na tabela abaixo, podemos observar alguns desafios encontrados e as soluções propostas.

TP - EN	Tradução humana - PE
6.3 inches	6,3 polegadas
Stand approximately 2.5 m (8 ft.) away from the fire and squeeze the handle to discharge the extinguisher	Fique aproximadamente 2,5 m (8 pés) de distância do fogo e aperte a pega para descarregar o extintor.

Tabela 14: medidas imperiais EN-PE

Na tabela 14, vemos no primeiro exemplo que as medidas foram adaptadas às medidas utilizadas em Portugal, sendo que o ponto passou para vírgula e *inches* foi traduzido para “polegadas”. No segundo exemplo, a alteração do ponto para vírgula foi realizada e foi mantida a medida imperial (do sistema imperial britânico) entre parênteses, mas foi traduzido de *feet* para pés. Na maioria das vezes, tive de questionar o Sílvia, porque as instruções relativamente às medidas imperiais dependiam da exigência de cada cliente. Tal como num dos outros projetos, a instrução que recebi foi a de retirar todas as medidas imperiais e manter apenas as medidas usadas em Portugal, de forma a alcançar somente o público português de Portugal. Em nenhum momento foi necessário efetuar conversões, por exemplo, para centímetros.

4.3.4. Expressões idiomáticas

Durante o estágio, deparei-me com uma expressão que precisei de traduzir no par linguístico EN-PE. Na tabela 15, podemos observar a expressão em EN “*at your fingertips*” e a tradução que propus.

TP - EN	Tradução humana - PE
At your fingertips	Ao seu alcance

Tabela 15: Expressão idiomática EN-PE

Como representado na tabela 15, traduzi a expressão em EN para “ao seu alcance” em português. Contudo, encontrei alguns exemplos no Linguee usando a expressão “na ponta dos dedos”. Apresentei, contudo, a que não era tão literal, por me parecer a solução mais adequada.

Outra expressão com a qual me deparei na tradução da língua inglesa, foi a frequente expressão *please*, no entanto, em PE não é tão utilizada, nem necessária nas traduções técnicas, segundo o *feedback* que me deu o Sílvio relativamente a este assunto.

TP - EN	Tradução humana - PE	Revisão (Sílvio)
Please try again later	Por favor, tente novamente mais tarde	Tente novamente mais tarde

Tabela 16: Tradução da expressão "por favor" EN-PE

Na tabela 16, podemos observar o exemplo descrito anteriormente, em que se tratava de uma tarefa de tradução de um manual de instrução no par linguístico EN-PE. A expressão *please* é, então, frequente nesse tipo de texto em EN, porém em PE não. Por esse motivo, a revisão efetuada pelo Sílvio à minha tradução foi no sentido de retirar o “por favor” e manter apenas “tente novamente mais tarde”.

4.3.5. Outros desafios de tradução

Uma dúvida que surgiu no início do estágio foi se devia ou não manter a maiúscula em “138 including Asian, Arabic”. A explicação que me foi dada pelo Sílvio está apresentada na figura 2.

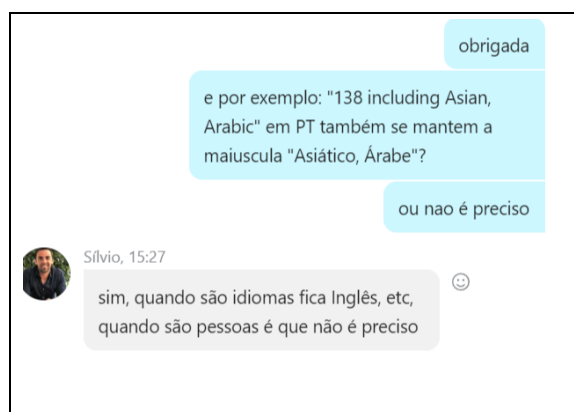


Figura 2: Maiúscula VS Minúscula - EN-PE

Ou seja, o Sílvio indicou-me que quando no TP são apresentados os nomes das línguas com a letra inicial em maiúscula, podemos manter em maiúscula no TC. Porém, quando se referem a pessoas, coloca-se a minúscula.

Relativamente a isso, decidi pesquisar no Ciberdúvidas da Língua Portuguesa e encontrei uma informação indicando que em EN existe uma regra que exige que os nomes de línguas sejam iniciados por maiúsculas.³

Continuando essa mesma pesquisa, encontrei outra página no *website* Ciberdúvidas da Língua Portuguesa (2005)⁴, que indica que “A palavra português, na aceção de idioma, deve grafar-se com inicial minúscula.” Sendo essa regra apresentada da seguinte maneira:

“Na aceção de nome étnico (que designa raças, povos, habitantes de um lugar), ainda merece a maiúscula inicial: “Os Portugueses deram novos mundos ao Mundo.” Mesmo metonimicamente, a maiúscula mantém-se: “O Português é, por natureza, mais sisudo que o Brasileiro.”

Quando se refere à nacionalidade, já é a minúscula que leva a melhor: “Eu sou português, tu és brasileiro.”

Quando se trata de um curso ou de uma disciplina académica, já torna a merecer a maiúscula: “Tive boa nota no exame de Português.””

Ou seja, seguindo essa regra, devemos iniciar com minúscula quando nos referimos ao nome de uma língua e à nacionalidade. Quando nos referimos ao nome étnico de um povo, iniciamos com a maiúscula em PE. Isto não corresponde

³ Ciberdúvidas da Língua Portuguesa. <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/nomes-de-linguas/7362>. Consultado em 22 de março de 2023.

⁴ Ciberdúvidas da Língua Portuguesa. <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/portugues-com-inicial-maiuscula-ou-minuscula/14333>. Consultado em 22 de março de 2023.

completamente ao que me foi transmitido pelo *Skype*, no entanto, o *website* Ciberdúvidas é muito explícito e apresenta vários exemplos.

No caso prático, que consistia no desafio a resolver, referia-se ao nome étnico do povo Asiático e Árabe e, por isso, manter a maiúscula no início dos termos é a forma correta de traduzir.

Para encontrar um equivalente ao termo que será aqui apresentado no exemplo seguinte, foi necessário recorrer ao *Google* Imagens. O termo a traduzir no par linguístico EN-PE era *refrigerant*. Após pesquisar no Linguee para tentar perceber quais eram as sugestões que propunham, deparei-me com os seguintes termos “refrigerante”, “resfriador” e “refrigerador”. À primeira vista, concluí que a pesquisa realizada não me tinha ajudado. São três opções parecidas a nível de grafia, porém com significados diferentes. Num primeiro momento, descartei a opção de “resfriador”, por me parecer um termo do PB, e “refrigerante”, que sempre conheci como uma bebida. Com isso, pesquisei o termo em EN no *Google* Imagens, que me apresentou uma imagem de uma espécie de botija de gás.

O *Cambridge Dictionary* apresentou-me a seguinte definição: “*a chemical substance that can be used to make or keep things cold*”.⁵ Percebi imediatamente que estava associado à ao que o *Google* Imagens me apresentou.

⁵ “Refrigerant” in Cambridge Dictionary.

<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/refrigerant>. Consultado em 27 de fevereiro de 2023



Figura 3: *Refrigerant* - pesquisa Google Imagens - EN-PE

A imagem que o Google Imagens me apresentou estava associada à página da Wikipédia.⁶

Uma vez que se tratava de um projeto de tradução de uma apresentação de um produto para uma empresa de sistemas de ar condicionado e para confirmar que o equivalente que eu selecionei era realmente o mais correto dos três apresentados inicialmente, pesquisei no *website* da empresa do sistema de ar condicionado, e encontrei um produto apresentado em PE, cujo nome era “refrigerador”. Compreendi então que toda a minha análise tinha valido a pena e que, de facto, tinha encontrado uma solução para a tradução desse termo de um domínio especializado.

Quando surge uma dificuldade como a acima mencionada, em que desconheço o equivalente de tradução de um termo específico de uma determinada área técnica, por não estar especializada, recorro à sugestão dada pelo autor Roger Bell (1991) que consiste em encontrar o significado do termo e não focar em encontrar o equivalente direto e exato para usar no TC.

A tabela 17 apresenta outros desafios encontrados aquando da tradução de um manual de instruções de um automóvel.

⁶ Fonte da imagem: <https://en.wikipedia.org/wiki/Refrigerant>. Consultado em 27 de fevereiro de 2023

TP - EN	Tradução humana - PE	Revisão (Sílvia)
Twinning pipe	Tubo de acoplamento	Tubo duplo
Hood	Tampa	Capô
Front Passenger's airbag ON/OFF indicator is located on the center of the dashboard.	O indicador ON/OFF (ativar/desativar) do airbag dianteiro do passageiro está situado no centro do painel.	O indicador ON/OFF (ativar/desativar) do airbag dianteiro do passageiro está situado no centro do tabliê.
Never place any objects (such as dashboard cover , mobile phone holder, (...)) over or near the airbag modules on the steering wheel (...)	Nunca coloque objetos (como a tampa do painel , o suporte de telemóvel, (...)) sobre ou perto dos módulos do airbag no volante (...)	Nunca coloque objetos (como a cobertura do tabliê , o suporte de telemóvel, (...)) sobre ou perto dos módulos do airbag no volante (...)

Tabela 17: Domínio especializado – automóvel- EN-PE

Estes são exemplos que demonstram que a tradução técnica é altamente especializada. Dependendo do domínio, o tradutor pode enfrentar desafios em que precisa de pesquisa até encontrar uma solução adequada. Nestes casos apresentados na tabela 17, podemos observar que a falta de conhecimento em automóveis não permitiu que a minha tradução fosse exata nem que correspondesse à expectativa do revisor. Trata-se também de desafios terminológicos, que consistiam no conceito e na sua designação, devido à falta de conhecimento no domínio e da sua terminologia especializada. Teria sido, neste caso, interessante ter acesso a um glossário para os termos deste domínio.

Algumas dúvidas surgiram quando se tratava de escolher o termo mais adequado ao contexto. Nem sempre tomei a melhor decisão, e consegui perceber melhor com os comentários e conselhos que o Sílvia me foi dando.

Apresento mais um caso prático, na tabela 18, onde podemos observar uma tradução de raiz EN-PE em que traduzi o verbo *to scan* do EN para o verbo “digitalizar” em PE. O revisor optou por alterar a frase, porque o verbo “digitalizar” não tem o mesmo

significado que o que quis transmitir o TP. Neste contexto, o mais adequado seria utilizar “efetuar uma leitura”. Trata-se aqui de uma escolha do tradutor qual a terminologia mais adequada consoante o nível de conhecimento do domínio.

No entanto, inicialmente, pensei em traduzir para “escanear”, até me aperceber que esse era o termo do PB, e que não seria aceite pelo revisor nem pelo cliente.

TP - EN	Tradução humana - PE	Revisão (Sílvia)
Scan the QR code	Digitalize o código QR	Efetue a leitura do código QR

Tabela 18: Exemplo escolha do tradutor - EN-PE

No que diz respeito à realização da tarefa de revisão, não foram encontrados desafios específicos e, por esse motivo, não foi feita nenhuma menção neste capítulo.

Considerações finais

É importante referir que, após a conclusão do estágio, foi necessário um período de descanso em que aproveitei para parar um pouco e desconectar. Após essa fase, fiz uma reflexão global antes de começar a redigir o relatório.

O plano de estágio foi parcialmente respeitado, sendo que existiu dificuldade em receber *feedback*, apesar de toda a minha insistência, e não foi fácil extrair exemplos para apresentar no relatório.

Os pares linguísticos acordados inicialmente também não foram totalmente respeitados, apesar de saber que isso depende dos projetos e dos clientes do momento. Senti-me desiludida por apenas ter efetuado dois projetos em ES e nenhum em FR, porque a seleção do local de estágio também partiu da possibilidade de traduzir do FR, que é a minha língua materna.

Após uma reflexão global sobre a minha experiência, apercebi-me que muitos dos desafios encontrados, tanto dos projetos de tradução como nos de pós-edição e revisão, se tornaram aprendizagens. Isto porque soube lidar com as situações de forma a encontrar a melhor forma de as resolver.

Por um lado, trabalhar à distância foi uma boa experiência, uma vez que a empresa confiou em mim e no meu trabalho e deu-me uma maior liberdade para conciliar com todas as outras atividades que desenvolvi fora do estágio. Por outro lado, fiquei desiludida por não ter sido acompanhada pelo supervisor como definido no plano de estágio, e por ter tido tão pouco *feedback* dos trabalhos realizados. O *feedback* recebido era sempre muito positivo, o que não permitia perceber se realmente o trabalho entregue tinha boa qualidade, ou se simplesmente não havia existido uma revisão. Um dos aspetos positivos a ressaltar foi o facto de ter conseguido encontrar soluções sozinha, sem apoio presencial. As distrações presentes em casa, e a tentação de procrastinar e de fazer outra coisa sem ser o trabalho atribuído foram muito grandes, mas fui capaz de ficar focada nos meus objetivos e aprendi a ser cada vez mais

responsável e dedicada. Foi, portanto, uma ótima aprendizagem, porque será algo que me ajudará futuramente, sendo nesse regime que pretendo continuar a trabalhar.

Apesar de tudo isto, ter tido a oportunidade de traduzir do EN-PE deixou-me bastante confiante com o meu nível dessa língua. Foi uma forma de praticar ainda mais e integrar essa língua nas traduções, algo que não fiz durante o MTSL. Um dos melhores exemplos que posso apresentar é a leitura recomendada da bibliografia para o exame da UC de Terminologia e Lexicografia. Toda a bibliografia disponível era em EN e o exame também. Percebi rapidamente que estava muito à vontade com o idioma e que o estágio foi, sem dúvida, uma ajuda na conclusão da UC e do Mestrado.

Por outro lado, nem sempre recebia a indicação dos prazos de entrega, nem os ficheiros originais, o que gerou em mim ansiedade. Para evitar isto, sempre que me era atribuído um projeto novo perguntava qual era a data de entrega. Apesar de nem sempre ter a data exata, permitiu-me gerir melhor o meu tempo, organizar o meu trabalho e colocar prioridades nas tarefas de forma a poder concluir todos os projetos e respeitar os prazos. Tudo isso provou-me que sou capaz de focar-me num projeto até à sua conclusão, gerir as minhas emoções, e que sou disciplinada e estou motivada a entregar um trabalho de qualidade.

Na minha opinião, a UC de Tradução Técnica e Científica durante o MTSL foi muito útil, no sentido em que pude preparar-me para os tipos de texto com os quais iria trabalhar no estágio e onde foram partilhados diversos conselhos e técnicas para realizar uma tradução adequada. A UC de Comunicação Especializada (Tradução automática e pós-edição) foi uma das minhas preferidas do curso, em que usufruí de muito conhecimento novo e que foi útil tanto para o trabalho de estágio, como para o relatório. Esta e a UC de Informática de Tradução, foram fundamentais para o conhecimento do SDL Trados Studio, que foi necessário durante o estágio.

A UC de Variação e Adaptação Linguística entre Português Europeu e Português do Brasil foi também de grande utilidade para a realização da pós-edição da TA. Nesse tipo de TA, como já vimos previamente, é necessário adaptar as estruturas estilísticas vindas do PB para o PE, que foi exatamente o que aprendemos nas aulas dessa UC.

Por fim, posso concluir que várias competências foram adquiridas através deste estágio, apesar das dificuldades encontradas ao longo do Mestrado (pandemia, pouco contacto humano, pouca vida social, estágio no CERN, entre outras).

A experiência na empresa Editrad permitiu melhorar a minha autonomia, aumentar o meu conhecimento na área de tradução e favorecer a minha experiência profissional, preparando-me para um futuro promissor. Surpreendi-me com a tomada de consciência das minhas qualidades e capacidades em gerir melhor o meu tempo, ser disciplinada e trabalhar com pares linguísticos em que não me especializei.

Tudo isso permitiu-me perceber que evoluí como pessoa e que o meu nível de PT melhorou bastante ao longo dos últimos anos. Apesar de ter tido algumas dificuldades e alguns receios ao longo do estágio, sinto-me muito orgulhosa de ter chegado até aqui e de ter saído da minha zona de conforto, porque nada disso me impediu de cumprir com os prazos de entrega. Com isso, encerro este ciclo da minha vida, e abro-me a novas aventuras.

Referências bibliográficas

- BELL, R. T. (1991). *Translation and Translating: theory and practice*. London and New York: Longman. Disponível em <http://library.navoiy-uni.uz/files/translation%20and%20translating-%20theory%20and%20practice%20roger%20t.%20bell.pdf>
- BYRNE, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical*. Dordrecht: Springer. Disponível em https://www.academia.edu/19677983/Technical_Translation_Usability_Strategies_for_Translating_Technical_Documentation
- CARMO, F. (2017). *Post-editing: a theoretical and practical challenge for Translation studies and Machine learning*. [Tese de doutoramento]. Universidade do Porto. Disponível em <https://hdl.handle.net/10216/107518>
- CARMO, F. & MOORKENS, J. (2020). *Differentiating editing, post-editing and revision*. In *Translation Revision and Post-editing*. London and New York: Routledge. pp.35-49. Disponível em <https://doras.dcu.ie/25318/1/do%20Carmo%20%26%20Moorkens%202020.pdf>
- CAVACO-CRUZ, L. (2012). *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*. Independence: Arkonte. Disponível em https://www.academia.edu/11690520/Manual_Pr%C3%A1tico_e_Fundamental_de_Tradu%C3%A7%C3%A3o_T%C3%A9cnica_book_in_Portuguese_sample_pages
- GARCÍA, I. (2012). *A brief history of postediting and of research on postediting*. *Revista Anglo Saxonica*, 3(3), pp.291–310. Disponível em <http://ulices.letras.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2016/07/anglosaxonica-iii-03.pdf>
- JIA, Y., CARL, M., & WANG, X. (2019). *How does the post-editing of neural machine translation compare with from-scratch translation? A product and process study*. *The Journal of Specialised Translation* (31), pp.60-86. Disponível em https://www.jostrans.org/issue31/art_jia.pdf
- Leaders Language Factory. (2023). Know more about technical translation characteristics rates and examples. *Leaders Language Factory*. Disponível em <https://leaderstranslation.com/blog/technical-translation-definition-characteristics-rates-examples/#what-is-technical-translation>
- TAUS (2016). *MT Post-editing Guidelines*. TAUS. Consultado em 15 de julho de 2023. Disponível em <https://www.taus.net/resources/reports/mt-post-editing-guidelines>

TDX PERU SAC. (2019, setembro 25). *The technical translation: What are its characteristics and what is its importance?* TDX PERU. <http://tdxperu.com/en/2019/09/25/the-technical-translation-what-are-its-characteristics-and-what-is-its-importance/>

Outras fontes:

Cambridge Dictionary. Consultado em 27 de fevereiro de 2023. Disponível em <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/refrigerant>

DEEPL. Consultado em 1 de março de 2023. Disponível em www.deepl.com/translator

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023. Consultado em 6 de fevereiro de 2023. Disponível em <http://priberam.pt/dlpo/>

EDITRAD, Edições e Traduções, Lda. Consultado em 5 de outubro de 2022. Disponível em <http://www.editrad.pt/index.html>

LINGUEE. Consultado em 2 de fevereiro de 2023. Disponível em www.linguee.pt/

Microsoft Learn AI Skills Challenge. Consultado em 9 de março de 2023. Disponível em <https://learn.microsoft.com/en-us/globalization/reference/microsoft-language-resources>

Microsoft Learn AI Skills Challenge. Localization Style Guides. Consultado em 9 de março de 2023. Disponível em <https://learn.microsoft.com/en-us/globalization/reference/microsoft-style-guides>

Anexos

Anexo 1: Lista de projetos realizados durante o estágio

N.º do projeto	Tipo de trabalho	Tipo de texto	Par linguístico	Total de palavras	Total de horas
1.	Pós-edição	Ficha informativa	ES-PT	11 968	8
2.	Pós-edição	Ficha informativa	ES-PT	1159	4
3.	Pós-edição	Contrato	EN-PT	1372	5
4.	Pós-edição	Estudo ecológico	EN-PT	5825	6
5.	Tradução	Apresentação do produto	EN-PT	727	8
6.	Revisão	Ficha informativa	EN-PT	9634	8
7.	Tradução	Manual de instruções	EN-PT	2122	14
8.	Tradução	Apresentação do produto	EN-PT	313	5
9.	Tradução	Contrato	EN-PT	955	8
10.	Tradução	Manual de instruções	EN-PT	319	5
11.	Tradução	Manual de instruções	EN-PT	4751	12
12.	Tradução	E-mail	EN-PT	1258	8
13.	Tradução	Localização	EN-PT	10 821	28
14.	Tradução	Localização	EN-PT	1330	12
15.	Tradução	Localização	EN-PT	295	5
16.	Tradução	Manual de instruções	EN-PT	582	6
17.	Tradução	Manual de instruções	EN-PT	14 534	34
18.	Tradução MT	Manual de instruções	EN-PT	149 816	64
19.	Tradução	Manual de instruções	EN-PT	8373	23
20.	Tradução MT	Manual de instruções	EN-PT	142 073	56
21.	Pós-edição	Manual de instruções	EN-PT	760	3.5
22.	Pós-edição	Apresentação do produto	EN-PT	30 437	25
23.	Revisão	E-mail	EN-PT	274	0.5
24.	Pós-edição	Manual de instruções	EN-PT	8498	6
25.	Pós-edição	Manual de instruções	EN-PT	22880	20
26.	Revisão	E-mail	EN-PT	828	2
Total				431 904	376

Anexo 2: Plano de estágio

Editrad, Edições e Traduções, Unipessoal, Lda.

Rua Dr. Joaquim Manuel da Costa, 1105

4420-435 Valbom – Gondomar

BR
SF
B

Plano de Trabalho **Estágio Curricular – Tradução**

Scanned with CamScanner

Informações

Nome da estagiária: Sara Cristina da Fonseca Ferreira

Função a desempenhar: Tradutora

Local: Teletrabalho

Horário: de 2.ª a 6.ª, das 08:30 às 12:30 e das 13:30 às 17:30

Início do estágio: 01/02/2023

Fim do estágio: 07/04/2023

Orientador: Bruno Filipe Teixeira (Tradutor)

Área de intervenção: Tradução de documentação

Combinações linguísticas: Inglês > Português / Francês > Português / Espanhol > Português

Objetivos

- Compreender as complexidades do mundo profissional da tradução e serviços linguísticos
- Adquirir conhecimentos que lhes permitam evoluir na sua profissão enquanto tradutor
- Aprender a trabalhar em equipa
- Desenvolver autonomia de trabalho e resolução de problemas
- Aprender a trabalhar com vários tipos de software de auxílio à tradução

Programa

- Integrar o estagiário em processos de trabalho reais, com prazos e regras de trabalho
- Fornecer ao estagiário feedback sobre o trabalho que realizou

Software

- SDL Trados Studio 2021

Scanned with CamScanner

Anexo 3: Protocolo de cooperação para a realização do estágio

**Protocolo de cooperação para a realização do "Estágio" do 2º
ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos**
Ano letivo 2022/2023

[Handwritten initials and signature]

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, a **Editrad, Edições e Traduções, Unipessoal, Lda.**, adiante designada por instituição de estágio, e o/a estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP **Sara Cristina da Fonseca Ferrelira** adiante designada/o por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014)*, os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de estágio.

O estágio, de natureza curricular, é realizado em regime de teletrabalho, na morada Rua Aveleda 420, 4575-352 Pinheiro. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio decorre entre o dia 01 de fevereiro de 2023 e o dia 07 de abril de 2023.

Scanned with CamScanner

8

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Orientador, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um supervisor da Instituição de Estágio e acompanhado por um orientador indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. Editrad, Edições e Traduções, Unipessoal, Lda.- Instituição de Estágio

A instituição de estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um supervisor.
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio.
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 2 da secção 6.2.
 - e) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:
 - a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
 - b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

6.3. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de estágio.

- 
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de estágio.
 3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
 4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.
 5. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixados.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de estágio e outro para o/a Estagiário/a).

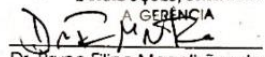
Porto, 10 de janeiro de 2023

Diretora da Faculdade de
Letras da UP

Editrad, Edições e Traduções,
Unipessoal, Lda.
(Responsável pela IE e
Supervisor de Estágio)

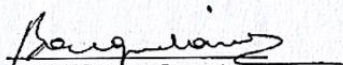
Estagiário


Ferreira Antunes Ribeiro

EDITRAD - EDIÇÕES
E TRADUÇÕES, UNIP. LDA.
A GERÊNCIA

Dr. Bruno Filipe Magalhães do
Nascimento Teixeira

Sara Ferreira
Dra. Sara Cristina da Fonseca
Ferreira

Orientador da FLUP


Prof.ª Doufara Françoise
Michèle Élise Bacquelaine

Scanned with CamScanner

Anexo 4: Declaração de realização e conclusão de estágio curricular

Declaração de realização e conclusão de estágio curricular

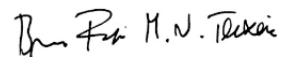
Para os devidos efeitos se declara que **Sara Cristina da Fonseca Ferreira**, aluna do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realizou um estágio curricular na empresa Editrad, Edições e Tradições, Unipessoal, Lda. como definido em protocolo próprio, assinado por ambas as entidades.

O estágio visou a integração da estagiária num contexto profissional de uma empresa de tradução, tendo trabalhado em projetos reais, dos mais variados domínios, com prazos estabelecidos. A estagiária teve à sua disposição o software/hardware necessário, bem como toda a assistência para a plena realização dos trabalhos pedidos.

A estagiária foi assídua, pontual e revelou grande empenho em todas as tarefas que lhe eram propostas. Mostrou capacidade de adaptação e resolução independente dos eventuais problemas surgidos, tendo-se mostrado organizada e cumpridora dos prazos. O trabalho que realizou teve igualmente bastante mérito a nível de qualidade, tendo sido recetiva ao *feedback* recebido.

Resta-nos agradecer à estagiária pelo seu cuidado e desejar-lhe sucesso na sua futura carreira como tradutora.

Gondomar, 22 de maio de 2023



Bruno Filipe Teixeira – Sócio-gerente da Editrad